

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI
CAMPUS JK MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LICENCIATURA
MODALIDADE PRESENCIAL
VIGÊNCIA A PARTIR DE SETEMBRO DE 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Reitor	Prof. Dr. Gilciano Saraiva Nogueira
Vice Reitor	Prof. Dr. Cláudio Eduardo Rodrigues
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia	Profa. Dra. Denise da Silva Braga
Núcleo Docente Estruturante – NDE	Profa. Dra. Denise da Silva Braga Profa. Dra. Elayne de Moura Braga Prof. Dr. Flávio César Freitas Vieira Prof. Dr. Leonardo dos Santos Neves Profa. Dra. Regina Célia do Couto Prof. Dr. Rivaldo Alfredo Paccola
Equipe participante da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso	Profa. Dra. Bárbara Carvalho Ferreira Profa. Dra. Denise da Silva Braga Profa. Dra. Elayne de Moura Braga Prof. Dr. Flávio César Freitas Vieira Prof. Dr. Heron Laiber Bonadiman Prof. Dr. Leonardo dos Santos Neves Profa. Dra. Maria Nailde Martins Ramalho Profa. Dra. Nádia Maria Jorge Medeiros da Silva Profa. Dra. Regina Célia do Couto Prof. Dr. Rivaldo Alfredo Paccola Profa. Dra. Rúbia Lúcia Oliveira Prof. Dr. Sandro Vinícius dos Sales Santos Profa. Dra. Thamar Kalil de Campos Alves
Técnicos administrativos participante da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso	Juliana Rodrigues Bonifácio – Pedagoga



AGRADECIMENTOS

- Aos discentes,

Pelas muitas oportunidades que nos oferecem de avaliar as nossas ações e empreender esforços na construção de um projeto de formação que favoreça a inserção crítica e criadora como profissionais da Pedagogia;

- Aos técnicos-administrativos,

Pela atenção e presteza com que auxiliam o trabalho de cada pessoa que faz parte deste grupo;

- Aos docentes,

Pelo cuidado na construção deste projeto. Em especial, aos professores Amanda Valiengo, Roberto Antônio Penedo do Amaral e Paula Cristina David Guimarães que nos deixaram valiosas contribuições e, hoje, trilham outros caminhos. Agradecimentos especiais, também, à profa. Paula Oliveira que, mesmo em licença para o doutorado, contribuiu com as discussões e propostas que integram este PPC.



SUMÁRIO

1	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	05
2	APRESENTAÇÃO.....	06
3	JUSTIFICATIVA.....	09
4	OBJETIVOS.....	15
4.1	Objetivos Gerais.....	15
4.2	Objetivos Específicos.....	16
5	METAS.....	19
6	PERFIL DO EGRESSO.....	20
7	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	22
8	CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	25
9	PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	26
9.1	Eventos da Licenciatura em Pedagogia.....	44
9.2	Programas de apoio a(o) discente.....	45
9.3	Programa de apoio à formação acadêmica.....	47
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	51
10.1	Práticas Integradoras.....	55
10.1.1	<i>Eixos: Práticas Integradoras</i>	59
10.2	Matriz Curricular.....	59
10.3	Pré-requisitos.....	61
10.4	Correquisitos.....	61
10.5	Fluxograma.....	62
10.6	Ementário e bibliografias.....	64
10.7	Estágio Supervisionado.....	90
10.7.1	<i>Atribuições e competências.....</i>	94
10.8	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	95
10.8.1	<i>Modalidades de atividades e aproveitamento.....</i>	96
10.8.1.1	<i>Orientações gerais.....</i>	99
10.9	Trabalho de Conclusão de Curso.....	100
10.9.1	<i>Organização do TCC.....</i>	101
10.9.1.1	<i>Professor(a) Orientador(a).....</i>	102
10.9.1.2	<i>Sistema de Avaliação.....</i>	103
10.9.1.3	<i>Trabalho escrito.....</i>	103
10.9.1.4	<i>Apresentação Oral.....</i>	103



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



11	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	105
12	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	107
12.1	Instrumentos de Avaliação do(a)s discentes.....	108
12.1.1	<i>Avaliação qualitativa.....</i>	<i>108</i>
12.1.2	<i>Avaliação quantitativa.....</i>	<i>109</i>
12.2	Avaliação Docente.....	110
12.3	Avaliação do Curso.....	111
13	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	112
14	ESTRUTURA FÍSICA.....	113
	REFERÊNCIAS.....	116
	ANEXOS	
	OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PPC	
	Programa de extensão universitária	
	Projeto Educação Infantil	
	Projeto Encontro de Estudos Pedagógicos	



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Endereço	Campus JK - Rod. MGT 367, KM 583, Nº 5000 – Alto da Jacuba
CEP/Cidade	39 100-000 / Diamantina (MG)
Código da IES no INEP	596

DADOS DO CURSO

Curso de graduação	Pedagogia
Área de conhecimento	Ciências Humanas
Grau	Licenciatura
Habilitação	Licenciado em Pedagogia
Modalidade	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Formas de ingresso	Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM, Processo Seletivo por Avaliação Seriada (SASI) da UFVJM e Processos Seletivos na forma do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM
Número de vagas oferecidas	40 semestrais
Turno de oferta	Noturno
Carga horária total	3.385 horas
Tempo de integralização	
Mínimo	4 anos
Máximo	6 anos
Local da oferta	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus JK.
Ano de início do curso	2012/1
Ato de criação/autorização do curso/Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento	Resolução CONSU n.º 29, de 07 de novembro de 2008. Portaria de Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC n.º 1098 de 2015



2 APRESENTAÇÃO

O Processo de discussão e elaboração do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) iniciou-se a partir da criação do Bacharelado em Humanidades (BHU) e de sua adesão ao REUNI - Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais.

A proposta de reestruturação e expansão da UFVJM no âmbito do REUNI foi aprovada pelo seu Conselho Universitário (CONSU), em 07 de dezembro de 2007, resultou de um amplo debate ocorrido em todos os centros acadêmicos com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária. A expressiva expansão das vagas no ensino de graduação e as diversas medidas de reestruturação apresentadas para a melhoria da qualidade acadêmica significou um grande esforço institucional que foi dirigido à realização da missão da universidade em promover a produção do conhecimento e reafirmar seu compromisso com a justiça social, a igualdade, a democracia e a cidadania na sociedade brasileira.

De acordo com a Resolução Nº 20, de 27 de agosto de 2008, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a UFVJM assumiu o compromisso de realizar as mudanças de forma planejada e participativa, se comprometendo com a excelência da qualidade do ensino. Tal comprometimento demandou investimento em sua estrutura física e em recursos humanos, reorganização de sua estrutura acadêmica curricular, renovação de seus paradigmas de caráter epistemológico e metodológico e o enfrentamento do desafio de estabelecer novas formas de apropriação e construção do conhecimento.

Para efetivar essas mudanças, o referido Programa cria possibilidades de redimensionar e programar aspectos fundamentais no Plano de Ação (2008-2012), visando à reformulação e atualização curricular, de modo a integrar ensino, pesquisa e extensão.

O foco das mudanças pretendidas foi voltado para a melhoria da graduação, oportunizando a redução das taxas de retenção e evasão; a implementação de ações que repercutam na formação didático-pedagógica do corpo docente, de maneira que fossem incorporadas novas metodologias às atividades de ensino; a valorização de experiências



didático pedagógicas bem sucedidas; e a institucionalização de políticas de melhoria da educação básica.

A proposta de criação do curso de Licenciatura em Pedagogia foi prevista, inicialmente, como 2º ciclo do Bacharelado em Humanidades, sendo constituída assim, uma continuação para a formação de profissionais da educação. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Pedagogia iniciou-se no 1º semestre de 2012, atendendo os(as) discentes oriundos(as) do Bacharelado em Humanidades, correspondendo ao 2º ciclo do processo de formação.

A partir das orientações encontradas nas Diretrizes Curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia apresentada pelo Ministério da Educação (Resolução CNE/CP Nº 5, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015), de discussões acadêmicas realizadas na UFVJM sobre a formação de educadores e análise das demandas educacionais e sociais que caracterizam a região do Vale do Jequitinhonha, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH) vem, por meio deste documento, apresentar o novo projeto pedagógico desta formação, contemplando os eixos de ensino, pesquisa e extensão priorizados pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Nesta proposta, estão explicitados os princípios e valores que devem permear a formação do (a) pedagogo (a), as condições estruturais e os meios necessários para o bom funcionamento do curso. Além disto, estão contempladas a estrutura curricular do curso e as ementas de cada unidade curricular, assim como uma bibliografia básica e complementar para cada uma destas unidades.

Busca-se com o atual currículo uma maior articulação entre a teoria e prática na formação do (a) pedagogo (a), tendo em vista a construção de um perfil de educador com ênfase na docência, na pesquisa e na gestão educacional. Para tanto, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFVJM tem o intuito de promover melhores condições para a qualificação de profissionais da educação, contribuindo com a formação de professores para atuarem na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, como também em funções pedagógicas não-docentes. Assim, busca cumprir com o objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento de recursos humanos para a região dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Finalmente, é importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento definitivo. Assim, por seu caráter dinâmico, deverá ser revisto sempre que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado julgar necessário, objetivando atender aos interesses e às necessidades de uma sociedade mais justa e igualitária.



3 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri tem sede e foro em Diamantina, Minas Gerais e foi criada pela Lei Nº 11173, de 06 de setembro de 2005. No seu histórico, iniciou suas atividades como Faculdade de Odontologia de Diamantina, criada pela Lei Estadual Nº 990, de 30 de setembro de 1953. Foi federalizada, tornando-se Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, pela Lei Nº 3846, de 17 de dezembro de 1960. Transformou-se em Autarquia de Regime Especial pelo Decreto Nº 70686, de 07 de junho de 1972 e em Faculdades Federais Integradas de Diamantina pela Lei Nº 10487, de 04 de julho de 2002.

A UFVJM caracteriza-se como uma universidade multicampi, com ênfase de atuação na região setentrional do estado de Minas Gerais, conforme figura 1. A inserção da instituição no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto Nº 6096, de 24 de abril de 2007, deu-se pela necessidade de novos cursos que permitissem o atendimento estratégico de demandas sociais, econômicas e culturais, valorizando a identidade e particularidades dessas regiões.

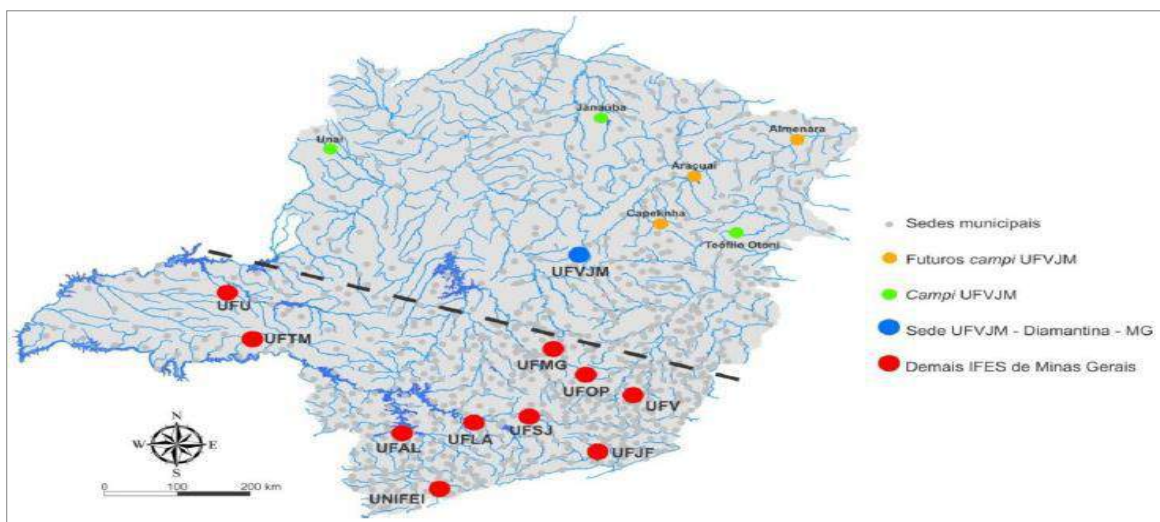


Figura 1: LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA UFVJM E REGIÃO DE ATENDIMENTO EM COMPARAÇÃO A OUTRAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO ESTADO DE MINAS GERAIS



A transformação em universidade, no ano de 2005, visou contribuir com o desenvolvimento da região dos Vales do Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha. O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a expansão desta universidade.

O Vale é comumente descrito pela sua privação de direitos sociais, tais como acesso à saúde, à educação, ao trabalho dentre outros. É uma região cujas fronteiras culturais e sociais são nítidas. Contrasta-se a riqueza gerada, para poucos, através dos garimpos e mineradoras de carvão, o rico patrimônio histórico-cultural, o artesanato diversificado e a extrema pobreza.

Neste local e especificamente em Diamantina/MG, a história de ocupação e colonização portuguesa deixou marcas indeléveis na sua população. De modo geral, essa região apresenta problemas relativos à: crescente perda de dinamismo da economia regional, resquícios dos ciclos do ouro e diamante; dificuldade de inserção do pequeno produtor no mercado; deficiências de saneamento básico, acesso à saúde e educação, desemprego, dentre outros.

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano de 2010, revelou que a região dos vales do Jequitinhonha e Mucuri possuem as menores taxas de alfabetização para a população de 10 anos ou mais em comparação com a taxa do estado de Minas Gerais. Enquanto o estado de Minas Gerais apresentava 92,3% de pessoas alfabetizadas, a mesorregião do Vale do Jequitinhonha mantinha 80,8% e o Vale do Mucuri, 81,6%. (IBGE, 2010) <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em 09 de junho de 2017.

Nas microrregiões dos vales, ainda, há discrepâncias evidentes: Almenara (76,5%), Araçuaí (79,6), Capelinha (82%), Diamantina (90%), Pedra Azul (80,4%) e Teófilo Otoni (82,2%) tinham taxas de alfabetização aquém da média mineira (IBGE, 2010). Mesmo a microrregião de Diamantina, que possui uma taxa de alfabetização de 90%, há discrepância internas que amplificam as contradições herdadas de sua história. É o caso dos distritos diamantinenses de Extração (76,8%), São João da Chapada (79,9%) e Sopa (78,8%), que mantêm taxas inferiores à sede (IBGE, 2010)



<http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em 09 de junho de 2017.

Os dados do censo demográfico de 2010 apontam de maneira incisiva a questão étnico-racial. A título de exemplo e por se tratar do local de funcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia, analisou-se dados censitários do Município de Diamantina, onde as pessoas que se autodeclararam pretas apresentavam as maiores taxas de analfabetismo: 15,6% dessa população não sabe ler nem escrever, enquanto na população de pessoas que se autodeclararam brancas, esta taxa foi de 5,3% para as pessoas de 15 anos ou mais (IBGE, 2010).

Este cenário de privação de direitos historicamente construídos foi levado em consideração na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFVJM, o qual, também, foi considerado nesta proposta de curso ora submetida. Dentre os seus objetivos, destacam-se aqueles que estabelecem estreita relação com a função social da universidade, principalmente no aspecto educacional.

- 1) intensificar a atuação da Universidade junto à comunidade, integrando suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais;
- 2) ampliar a atuação da UFVJM no desenvolvimento social e econômico da região abrangida pelos Vales do Jequitinhonha e Mucuri;
- 3) elaborar política de educação inclusiva da UFVJM;
- 4) promover a articulação da Educação Superior com a Educação Básica;
- 5) estimular a extensão universitária, mediante o incremento da relação entre Universidade e os diversos segmentos da sociedade.

Considerando esse panorama é que a UFVJM está comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a busca de alternativas de superação das dificuldades diagnosticadas. Os cursos oferecidos, neste sentido devem se preocupar com os atores locais e regionais, com o desenvolvimento regional sustentável, com a justiça social e equidade de oportunidades. Neste sentido, a UFVJM tem contribuído para superar a desigualdade regional no que se refere à falta de professores (as)



formados (as) em centros de excelência para atuar na Educação Básica e na democratização da Educação Superior, possibilitando o acesso à formação universitária com qualidade na região, no estado e no país.

Especificamente, o curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta a possibilidade de formação qualificada para atuação na educação básica. Os (as) pedagogos (as) conforme as Diretrizes específicas para esta área, poderão atuar na

[...] docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos (BRASIL, 2005, p. 8).

De acordo com os dados obtidos no INEP, existiam no Brasil, em 2014, 1618 cursos de graduação presencial em Pedagogia. No que diz respeito ao número de cursos, os dados indicam que a maioria deles (63,2%) eram ofertados por instituições de educação superior privadas; 36,8% em instituições públicas, sendo que apenas 10,7% ofertados por instituições federais (INEP, 2015).

No que diz respeito à oferta do ensino na Educação Básica, a cidade de Diamantina conta com a Superintendência Regional de Ensino (SRE), órgão do Governo de Minas que possui convênio com a UFVJM, responsável pela supervisão e acompanhamento das práticas escolares desenvolvidas em 25 municípios da região, nos quais há, no ano de 2016: 122 escolas estaduais, 77 escolas de nível médio, 1851 turmas de discentes, 49084 discentes e aproximadamente 10.000 servidores na área de educação (SRE, 2016); especificamente, no município de Diamantina há 21 escolas de Educação Infantil (públicas e privadas); 43 escolas de Ensino Fundamental (públicas e privadas); 13 escolas de Ensino Médio (públicas e privadas) e 1 escola pública estadual que oferta o curso normal médio.

Considerando-se o sistema público de ensino para a educação básica e as especificidades da região dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, tais como o baixo IDH e a taxa de analfabetismo, a formação inicial e continuada de professores é uma das práticas demandadas à UFVJM. Nesse contexto, foram implantados cursos de licenciaturas em Pedagogia, Letras, História, Geografia, Química, Física, Matemática, Ciências Biológicas e Educação do Campo.



O curso de Licenciatura em Pedagogia iniciou suas atividades no ano de 2012 no contexto da expansão da UFVJM, por meio do REUNI. No primeiro ciclo avaliativo do qual participou, alcançou Conceito Preliminar de Curso 4. No modelo de formação que atualmente encontra-se em execução na UFVJM, para se licenciar em Pedagogia é necessário integralizar o curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), que tem a duração de três anos. Findado este percurso, os(as) discentes podem ingressar na Licenciatura em Pedagogia, que será integralizada em mais dois anos de formação. Parte da carga horária do BHU é aproveitada para a integralização da Licenciatura, em conformidade com as orientações contidas nos Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares (BRASIL, CNE/CES, 2011). Além do curso de Licenciatura em Pedagogia, os(as) discentes podem optar pelas licenciaturas em Letras Português-Inglês, Letras Português-Espanhol, Geografia e História.

Após ampla discussão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do corpo docente da Licenciatura em Pedagogia e da previsão no Plano de Desenvolvimento Institucional, que prevê dentre os seus objetivos a “revisão e adequação curricular de seus cursos”, observou-se a necessidade de fazer modificações no currículo do curso, com o intuito de atender de modo objetivo às necessidades formativas de professores (as), fundamentadas por três vetores interligados: 1) a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) Nº 2, de 1º de julho de 2015; 2) a autoavaliação e problematização do nosso modelo vigente de formação, conforme explicitado no parágrafo anterior (BHU + Licenciatura) e; 3) pelo contexto socioeconômico e cultural da região dos Vales de Minas Gerais, a que a universidade atende, qual seja, do Jequitinhonha e do Mucuri, e regiões norte e noroeste de Minas Gerais, respectivamente Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí.

No caso da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação no magistério da educação básica em nível superior, pretende-se que os(as) discentes de licenciatura aprendam um amplo repertório de ações educativas intencionais nas instituições escolares da educação básica, sendo que os estágios e as atividades práticas assumem esta função no currículo. No entanto, a Licenciatura possui dois anos para propiciar o contato dos (as) discentes



com as escolas de Educação Básica. Dessa forma, os estágios de formação profissional para atuação na docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão escolar são desenvolvidos em curto período de tempo, impossibilitando um contato com as instituições escolares de educação básica desde o início da formação inicial de professores (as).

O modelo BHU (3 anos) acrescido de Licenciatura (2 anos) apresenta, ainda, situações que poderão ser aperfeiçoadas num novo modelo curricular, dentre as quais se destacam: a) a ausência de um perfil profissiográfico e um percurso formativo claros, que poderiam ser apresentados e problematizados desde o início do curso de licenciatura. Este aspecto, de modo específico, conflita com a construção de uma identidade docente, necessária na formação de professores (as). b) A Licenciatura possui necessidades formativas muito específicas e que não são contempladas num curso de bacharelado, conforme será visto nos objetivos do curso e no perfil do egresso, nas seções seguintes.

Conforme apresentado neste texto, a região dos vales apresenta um dos menores níveis socioeconômicos por escola de Minas Gerais e do Brasil, uma alta distorção idade-série na educação básica e número insuficiente de professores (as) da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental com curso superior. Além disso, há forte demanda e necessidade de formação continuada de professores (as) que já se encontram em atuação. Os dados aqui apontados podem ser verificados nos Indicadores Educacionais do Inep (INEP, 2015).

Pretende-se que um curso de Licenciatura em Pedagogia de 4 anos de duração, conforme está sendo proposto neste projeto, atenda de forma objetiva às necessidades formativas dos(as) nossos(as) discentes, qualificando-os de modo efetivo para o exercício profissional na educação básica e alinhado às temáticas de Educação Ambiental, Educação Étnico-racial, Educação Inclusiva e Educação em Direitos Humanos.

Para isso, conta-se atualmente com quatorze professores (as) efetivos, dos quais treze doutores (as) e um (a) mestre (em processo de doutoramento), que refletiram sobre as necessidades formativas dos (as) nossos(as) discentes e as necessidades da região, conforme previsto no PDI da UFVJM.



4 OBJETIVOS

4.1 Objetivos gerais

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído no ano de 2007, visava, também, a implementação de novas licenciaturas, expansão de vagas, principalmente no período noturno, permitindo o acesso e permanência de discentes. Esse programa possibilitou a (re) organização dos cursos de licenciatura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

Ressalta-se que na implementação de novos cursos superiores na UFVJM organizou-se o curso de licenciatura em Pedagogia, com base nas políticas públicas nacionais vigentes, as quais pretendem viabilizar a realização da difusão de conhecimentos científicos, técnicos, culturais, regionais em articulação com as produções globais, bem como o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo no processo de formação de graduados e diplomados, igualmente estimular a formação contínua para a inserção na sociedade brasileira que se configura ao mesmo tempo, pelo pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, por princípios democráticos de direito, em um Estado laico que assegura os direitos humanos. Assim, proporcionar aos que estão em formação inicial e continuada, atuarem na universalização e no aprimoramento da educação básica, por meio da formação, capacitação de profissionais, com a realização de pesquisas pedagógicas e de atividades de extensão que aproximem a educação básica e o ensino superior, refletindo ainda sobre a relevância do (a) profissional do magistério, as condições docentes, salariais, plano de carreira, valorização profissional.

Reitera-se que nesse contexto que se organizou o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que tem por objetivo, em conformidade com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a formação do profissional para exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e nos



cursos de formação que exijam conhecimentos pedagógicos; atuar na gestão educacional em espaços escolares e não escolares; desenvolver a pesquisa por meio da reflexão contextualizada acerca dos principais problemas educacionais e apontar possibilidades de encaminhamento das dificuldades pedagógicas; produzir conhecimentos científicos; favorecer a apropriação de elementos conceituais e metodológicos com vistas a uma ação consciente, crítica, reflexiva e transformadora da realidade educacional brasileira, considerando os aspectos socioeconômicos, políticos e culturais proporcionando a melhoria da educação básica na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Norte e Noroeste

4.2 Objetivos específicos

Divulgar o acesso e permanência na e para a educação pública, bem como o pluralismo de ideias, das concepções pedagógicas, dos princípios democráticos, do Estado laico brasileiro, dos direitos humanos.

Viabilizar a realização da difusão de conhecimentos científicos, técnicos, culturais, regionais em articulação com as produções globais.

Promover o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo no processo de formação de graduados, igualmente estimulando a formação contínua para a inserção na sociedade brasileira.

Proporcionar a universalização e o aprimoramento da educação básica, por meio da formação, capacitação de profissionais, com a realização de pesquisas pedagógicas e de atividades de extensão que aproximem a educação básica e o ensino superior.

Refletir sobre a relevância do profissional do magistério, as condições docentes, salário, plano de carreira, valorização profissional.



Formar profissionais para atuarem na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de ensino médio na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Formar gestores para atuarem no planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos formais e não-formais, no âmbito dos espaços escolares e não-escolares e formação profissional.

Desenvolver nas unidades curriculares do curso uma práxis criativa, original, flexível e interdisciplinar, que permita ao discente utilizar um referencial teórico para interpretar a realidade educacional brasileira, favorecendo reflexões e buscando soluções que contribuam para a superação das dificuldades diagnosticadas.

Garantir articulação entre docência, organização e gestão do trabalho pedagógico nas unidades de exercício profissional, no âmbito de escolas e outras instituições sociais.

Analisar as relações entre educação, escola e sociedade que favoreçam a efetivação de um projeto de transformação social.

Desenvolver a construção de saberes e aprendizagens articulados e de forma orgânica entre os diferentes profissionais que atuam na educação, possibilitando uma formação integrada com as diferentes áreas do conhecimento.

Assegurar a formação comprometida com as diversidades, econômica, política, cultural, social, étnico-racial, a educação inclusiva;

Realizar pesquisas, produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico no campo educacional;



Desenvolver e disseminar projetos de extensão, pesquisa e ensino, incentivando a participação dos(as) discentes.

Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na formação profissional e na produção de novos conhecimentos.

Assegurar a participação em projetos e programas de extensão universitária que visem, prioritariamente, ações em áreas de grande pertinência social.

Discutir sobre questões sociais, políticas, históricas e educacionais relacionadas ao Vale do Jequitinhonha e Mucuri, de modo a buscar possibilidades de uma ação mais produtiva frente aos desafios, valorizando a história e os recursos locais.

Construir um processo de formação universitária que se vincule ao desenvolvimento global dos (as) discentes, ampliando a sua cultura geral, assim como propiciando a construção dos conhecimentos necessários para a atuação profissional e para a aprendizagem permanente.

Desenvolver um projeto educativo sob o pilar da experiência democrática no qual se produza, por meio da prática cotidiana e da reflexão sistemática, elementos para a transformação que se dê na perspectiva da inclusão e da justiça social.

Por estes objetivos, considera-se que a práxis pedagógica deve ser compreendida como uma tarefa orgânica, holística e de reciprocidade que se configura como um trabalho coletivo, integrando o conhecimento do (a) pedagogo(a) com a realidade social, cultural, política, econômica e do trabalho de sua área. Deve, ainda, constituir-se uma sólida formação profissional que fortaleça as relações de cooperação entre a educação superior e a educação básica.

A consecução desses objetivos permitirá formar o (a) docente e o (a) gestor (a) como profissional que exerça e responda pela educação desenvolvida no âmbito da escola e de outras instituições sociais nas várias áreas da ação educativa.



5 METAS

- Equipar os laboratórios do curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudos em Humanidades, a saber: a) Laboratório de Práticas de Ensino Pedagógico, Artes e Corporeidade; b) Laboratório de Estudos Audiovisuais e Tecnologias Aplicadas à Educação e; c) Laboratório de Matemática, Ciências Naturais e Ciências da Vida; tornando-os espaços de aprendizagens, de acordo com as concepções que pautaram o seu planejamento.
- Implementar a Brinquedoteca, no prédio administrativo da FIH, criando condições para o desenvolvimento de atividades pedagógicas lúdicas que favoreçam a aprendizagem de crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Dar continuidade à realização anual dos eventos: Seminário da Educação Infantil e Encontro de Estudos Pedagógicos, ampliando as oportunidades de participação e de alcance das atividades de pesquisa e extensão.
- Ampliar as oportunidades da participação dos(as) discentes em eventos e atividades de extensão e pesquisa no âmbito da UFVJM e de outras instituições, por meio de parcerias internas e externas.
- Estabelecer parcerias com os órgãos gestores da educação no município e da UFVJM, visando maior interlocução entre as instâncias de formação e de atuação profissional.
- Planejar e implantar a Sala de Recursos Multifuncionais como apoio complementar e suplementar ao processo de ensino e aprendizagem dos(as) discentes com necessidades educacionais especiais da Educação Básica, assim como para auxiliar na formação na área da Educação Especial e Inclusiva.



6 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Pedagogia da UFVJM propõe-se à formação integrada de profissionais da educação, tendo, na docência, o eixo norteador do trabalho pedagógico e, na gestão dos processos educativos em diferentes espaços escolares e não-escolares, o *locus* privilegiado para a sua atuação profissional.

O egresso do curso de licenciatura em pedagogia da UFVJM terá um conjunto de saberes e aprendizagens permeados pela sua práxis acadêmica, embasados nos fundamentos democráticos, interdisciplinares, éticos com sensibilidade social, estética e afetiva. Assim terá conhecimentos científicos, técnicos, culturais, regionais articulados com as produções globais, o que o permitirá entender e atuar na sociedade brasileira a partir do respeito ao pluralismo de ideias e das diversas concepções pedagógicas, dos princípios democráticos e dos direitos humanos.

Estará, portanto, apto a atuar na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de ensino médio na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Também o egresso será capaz de agir, desenvolver, executar, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos formais e não-formais, no âmbito dos espaços escolares e não-escolares de educação básica e formação profissional de modo crítico, reflexivo e transformador da realidade educacional brasileira. Tal formação permitirá ao egresso saberes acerca dos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais proporcionando a melhoria da educação básica, sobretudo, na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

O(A) licenciado(a) em Pedagogia, nessa perspectiva, estará apto(a) a fazer registros de acompanhamento de suas atividades, como portfólios e desenvolver múltiplos saberes e aprendizagens orgânicos, coletivos, necessários à problematização da realidade educacional brasileira, regional, em cujos aspectos permitirá intervir, de forma crítica, reflexiva, recíproca, criadora. Tendo em vista o perfil pretendido, o(a) licenciado(a) terá uma consistente base teórica, articulada à investigação de práticas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



educacionais com ênfase em conhecimentos específicos dos campos de atuação profissional do pedagogo.



7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer e utilizar princípios teórico-metodológicos das áreas do conhecimento que se constituam objetos da sua prática pedagógica;
- Elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica que expressem o processo de planejamento desenvolvido na instituição;
- Elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica de acordo com processos e necessidades de cada fase do desenvolvimento humano;
- Cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as tarefas pedagógicas dos espaços escolares e não-escolares;
- Assessorar a coordenação, professores, discentes e pais, promovendo e facilitando relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Compreender a necessidade de avaliação permanente do seu desempenho e do desempenho dos(as) discentes;
- Utilizar as tecnologias disponíveis como recurso para viabilizar a aprendizagem dos(as) discentes;
- Desenvolver trabalho coletivo, em interação com discentes, pais e outros profissionais da instituição;
- Promover projetos coletivos;
- Articular ações dos diversos setores da instituição em que atua em torno dos projetos coletivos;
- Planejar, executar, coordenar e acompanhar a avaliação de projetos e experiências educativas como também programas educacionais em ambientes escolares e não-escolares;
- Produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares;



- Compreender o desenvolvimento de processos de investigação, incluindo a habilidade de selecionar abordagens, procedimentos e instrumentos de investigação;
- Articular resultados de investigação com a prática, envolvendo a comunidade escolar;
- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno da prática educativa que se dá em diferentes âmbitos e especialidades;
- Compreender o processo de construção do conhecimento dos indivíduos inseridos em seus diferentes contextos sociais e culturais;
- Identificar problemas educacionais e socioculturais e respostas que visem diminuir a exclusão social, a retenção e a evasão;
- Demonstrar ética e consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais e sexualidades, entre outras;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais em áreas específicas de atuação, como educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação quilombola, educação ambiental e outras áreas emergentes do campo educacional e propor intervenções que visem atender às suas necessidades;
- Reconhecer diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.
- Articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar e não escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas;
- Participar da gestão da instituição contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, sistematizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como o planejamento, organização, coordenação e avaliação tendo em vista valores como solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;



- Atuar com pessoas com necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis da organização escolar de forma a assegurar seus direitos de cidadão;
- Atuar no processo de escolarização de jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola nas idades regulares;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática, equânime e igualitária;
- Estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Assumir, como parte de um projeto permanente de formação, o desenvolvimento de competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico; aos processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática; ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional; ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel social da escola; ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar.



8 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de dezembro de 2005, o(a) profissional egresso(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia estará apto(a) a exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades do(a) licenciado(a) em pedagogia abrangem, também a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, desde o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação próprias do setor de educação, bem como em experiências/instituições educativas não-escolares.

O campo de atuação do (a) pedagogo (a) na atualidade é bastante amplo, expandindo-se para além das ações escolares. Sendo assim, tem-se em perspectiva que o trabalho do (a) pedagogo (a) poderá realizar-se nos espaços escolares - caracterizado pela docência, bem como na gestão escolar, supervisão e coordenação; assim como nos espaços não escolares – referente a todo trabalho desenvolvido fora do ambiente escolar, mas com caráter pedagógico. Como possibilidades dessa atuação profissional podemos exemplificar: os criadores de vídeos educativos, comunicadores sociais, trabalho pedagógico nos hospitais, empresas, movimentos sociais, organizações comunitárias, sindicatos, áreas de saúde, instituições culturais.



9 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Os cursos de graduação em Pedagogia têm construído sua história no cotidiano das instituições de ensino superior, constituindo-se nas últimas décadas como o principal *lócus* da formação de educadores para atuar na Educação Básica – Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos (as) profissionais da educação no curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no Brasil.

Em 2005, no escopo das políticas públicas foram instituídas as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia que têm como foco principal:

[...] a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (MEC, 2005, p.6).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia, os (as) profissionais oriundos destes cursos, além da docência estarão aptos a participar na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral. Nas DCNs é evidente a necessidade de articulação entre três eixos formadores: ensino, pesquisa e extensão. Esta perspectiva de trabalho contempla tanto

[...] o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apoiem essas práticas. (BRASIL, 2005, p.6).

Para se formar um (a) pedagogo (a) de acordo com as DCNs faz-se necessário a articulação entre os diferentes campos do conhecimento, tais como: o histórico, o filosófico, o sociológico, o antropológico, o psicológico, o linguístico, o ambiental-ecológico, o político, o econômico, o cultural. Para tanto, este curso promoverá a observação, a análise, a execução e a avaliação das práticas docentes e de suas repercussões nas aprendizagens, nas práticas de gestão, nos processos educativos escolares e não-escolares, na avaliação, na organização e no funcionamento dos sistemas e estabelecimentos de ensino.



O curso de Pedagogia da UFVJM está em consonância com a legislação vigente e se reestruturou a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e suas atualizações, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, assim como, às resoluções, normativas e pareceres vigentes, tanto em âmbito nacional, regional, quanto institucional.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) considera os seguintes documentos:

- Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.
- Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação 2014/2024.
- Lei Nº 12.796, de 04 de abril de 2013, que altera a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos/as profissionais da educação e dar outras providências.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.



- Lei Nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- Decreto Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.



- Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis Nºs 10.048, de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro 2016. Revoga a Portaria MEC Nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema.
- Portaria Nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento.
- Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Parecer CNE Nº 9, de 02 de junho de 2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei Nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.
- Parecer CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP Nº 3, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP Nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em



Pedagogia, Licenciatura.

- Parecer CNE/CP Nº 003, de março de 2004, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CEB Nº4, de 04 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Orientação Normativa Nº 4, de 4 de julho de 2014. Estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da



Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

- Resolução CONSEPE/UFVJM N° 22, de 16 de março de 2017. Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM.
- Resolução CONSEPE/UFVJM N° 17, de 24 de agosto de 2016. Revoga, ad referendum do CONSEPE, o art. 5º e parágrafos da Resolução N° 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e dá outras providências.
- Resolução CONSEPE/UFVJM N° 21, de 25 de julho de 2014. Altera a Resolução N° 02 – CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da UFVJM.
- Resolução CONSEPE/UFVJM N° 05, de 20 de maio de 2011. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- Resolução CONSEPE N° 4, de 10 de março de 2016. Institui o Núcleo Docente Estruturante-NDE nos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- Resolução CONSEPE/UFVJM N° 05, de 23 de abril de 2010. Regulamenta as Atividades Complementares (AACC) no âmbito da UFVJM.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2012 – 2016) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

A proposta pedagógica aqui explicitada para os cursos de Pedagogia, se direciona no sentido de formar os sujeitos para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos componentes curriculares pedagógicos do ensino médio, na educação de jovens e adultos, na gestão escolar e na atuação em espaços também não-escolares, enfatizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e



extensão.

Em conformidade com a Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, do Ministério da Educação e com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM e em vista das possibilidades advindas com o uso das tecnologias da informação e da comunicação nos cenários atuais, o curso de licenciatura em Pedagogia poderá ofertar, carga horária parcial das suas unidades curriculares na modalidade a distância, até o limite 20% do total da carga horária do curso. Para tal finalidade, as aulas não presenciais serão organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo como tutores os docentes responsáveis pelas UCs. A utilização de parte da carga horária no AVA deverá ser informada no Plano de Ensino, assim como deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos¹.

O curso de Pedagogia delineado por este grupo preocupa-se com o contexto histórico no qual cada vez mais os sistemas educativos impõe uma pedagogia burocrática, que desconsidera a diversidade dos contextos nos quais os estabelecimentos de ensino se encontram como ensina Torres Santomé (2014). Na contramão dessa perspectiva esse curso pretende: não ignorar a diversidade dos (as) discentes que recebe, pois é condição para esse grupo o respeito à realidade e à idiosincrasia do qual ele é oriundo. Esse curso dialogará com as distintas realidades dos (as) discentes, com suas trajetórias, suas experiências sociais, suas culturas, seus valores; revelando-os como sujeitos de relações políticas, econômicas, culturais; considerando que tipo de capital cultural, econômico, étnico racial, geracional, orientação sexual, eles possuem. Assim sendo, primordialmente como projeto de formação e em atendimento ao que estabelece a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, no seu artigo 13, parágrafo 2º, o curso de licenciatura em Pedagogia garante em seu currículo

[...] conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos

¹ Todas as Unidades Curriculares, exceto Estágios, Orientação aos Estágios e TCC poderão utilizar 20% da carga horária total na modalidade a distância.



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Para tanto, o PPC está construído de modo a ofertar, como unidades curriculares específicas e como conteúdos que perpassam toda a sua organização em todos os eixos de formação, o que se encontra preconizado na Resolução supracitada.

Além de abordar, na perspectiva da transversalidade, todos os conteúdos a que se refere o artigo 13 Resolução CNE/CP N° 02, de 1° de julho de 2015, também encontram-se evidenciados nas ementas e bibliografias das UCs conforme demonstra o quadro a seguir:

CONTEÚDOS	UNIDADES CURRICULARES
Direitos humanos	Diversidades e Educação
	Sociologia da Educação: questões contemporâneas
	Psicologia da Educação
Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional	Orientação ao Estágio em Diversidade
	Educação e Relações Étnico-Raciais
	Diversidades e Educação
	Cultura, currículo e conhecimento
	Educação de Jovens e Adultos
	Psicologia da Educação
	Fundamentos e Didática da História
Educação no Campo	Sociologia da Educação: questões contemporâneas
	História da Educação no Brasil
Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas	Sociologia da Educação: questões contemporâneas
	Psicologia da Educação
Educação ambiental	Fundamentos e Didática da Geografia
	Fundamentos e Didática das Ciências Naturais



Inclusão das pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais	Educação Inclusiva e Especial
	Língua Brasileira de Sinais
	Psicologia da Educação
	Psicologia do Desenvolvimento
	Psicologia da Aprendizagem

Esse trabalho requer a desconstrução de saberes e concepções pedagógicas totalizantes, segregadoras, inferiorizantes, que por muito tempo excluiu os (as) discentes oriundos(as) de classes populares subalternizadas, alijadas, invisíveis para o sistema educativo. Este quadro começa mudar a partir de 2006 com a expansão do número de universidades públicas e situadas fora dos grandes centros, que ampliou o acesso às Instituições Federais de Ensino. Neste contexto são incluídos novos sujeitos majoritariamente: jovens, adultos oriundos da EJA, mulheres trabalhadoras, donas de casa, faxineiras, operários da construção civil, camponeses, ex-garimpeiros, sem teto, sem creche, sem emprego, dentre muitos outros sujeitos que agora frequentam o curso de Pedagogia da UFVJM.

Esses sujeitos têm história social, política e também pedagógica. Como afirma Arroyo (2012, p. 30) “foram vítimas de ocultamentos, inferiorizações até de sua sofrida história de afirmação de seus saberes, culturas, identidades. De suas pedagogias.”. O curso pretende criar possibilidades de emancipação destes sujeitos, estabelecendo com a realidade “[...] o diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem que ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por libertação” (FREIRE, 2005, p. 59) Um projeto de currículo que corresponsabilize seus participantes como produtores de suas histórias, de suas culturas, para o qual “[...] educar significa, então, capacitar, potencializar, para que o educando seja capaz de buscar a resposta do que pergunta, significa formar para autonomia”(GADOTTI, 1992, p. 9).

Diante destas ponderações, o grupo de professores (as) reconhece que estes sujeitos que chegam a UFVJM para o curso de Pedagogia têm conhecimentos sobre os modos de vida, as culturas, têm leituras de mundo, do campo, da cidade, da infância, da adolescência, da velhice e que é preciso incorporar tais conhecimentos ao projeto de



ensino que sustenta sua formação acadêmica. Sinalizamos desta maneira, para um curso de pedagogias das diferenças, afirmativas, com um currículo cuja perspectiva não é generalista mas centralizado no reconhecimento destes sujeitos como portadores de conhecimentos e de culturas. Um currículo para sujeitos reais, visíveis com histórias, linguagens, culturas. Assumimos o compromisso com as distintas dimensões multiculturais oriundas do sentimento de pertencimento de nossos (as) discentes a uma determinada etnia, religião, geração, orientação sexual. Entendemos que o tipo de concepção de educação condicionará nossas concepções sobre o mundo, a sociedade, o futuro a médio e longo prazo. Foucault (2009, p.44) assim sublinha:

[...] todo o sistema de educação [ou seja, o funcionamento, que cabe aqui as leis, os livros textos, as políticas, os sujeitos, tudo faz parte da engrenagem que faz o discurso funcionar] é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.

A proposta de currículo desse curso centrar-se-á em uma formação comprometida com o ensino, a investigação e a extensão. Entendemos como propõe Canen e Moreira (2001, p. 36), que a formação de professores a partir de currículos multiculturais deverá ser pautada pelos seguintes aspectos:

Associação de elementos cognitivos e afetivos na prática pedagógica; sensibilização para a diversidade cultural e sua influência na educação; conscientização cultural; desenvolvimento de uma prática reflexiva multiculturalmente comprometida; superação de preconceitos e estereótipos; problematização de conteúdos (específicos e pedagógicos); reconhecimento do caráter múltiplo e híbrido das identidades culturais.

Esse posicionamento significa dizer que o currículo do curso contribuirá para ressignificarmos e problematizarmos as relações de gênero, a linguagem gestual, as culturas escolares e não-escolares que compõem a região do Vale do Jequitinhonha. Contribuirá para compreendermos as construções discursivas sobre identidades étnico-raciais, classes sociais, religiões, orientação sexual, considerando-as sob as novas circunstâncias na qual a diferença emana. Como afirma Corazza o currículo é uma prática teórico-investigativa concomitantemente é uma ação ativa de transformação das culturas, “[...] imersa em relações de poder-saber, particularidades das distintas



culturas, produções de subjetividades multiculturais e multirraciais” (CORAZZA, 2002, p.108).

Esse currículo é historicizado, politizado e culturalmente comprometido com a inclusão dos saberes experienciados pelos diferentes sujeitos sociais. Como afirma Corazza (2002, p. 107)

[...] o processo de um pós-curriculo é sempre democrático e participativo, estando encravado no imaginário, nas fantasias, nos desejos de todos os sem... Ele expressa as forças combativas das comunidades educacionais de resistência e a sua multiplicidade de abordagens e perspectivas. Ele assimila as experiências de professores e professoras, de mães, pais e alunos, de funcionários de escolas, de sindicatos e movimentos sociais, de associações científicas e parlamentares de oposição, de todos os comprometidos com as lutas dos diferentes (CORAZZA, 2002, p. 107).

Essa postura requer uma formação que problematize o ensinar e o aprender ancorados na construção do conhecimento e da docência. Para tanto a pesquisa é adotada aqui como sinônimo do ensinar e aprender, permitindo o aprofundamento teórico através dos eixos formativos definidos nas práticas integradoras, assim como nas disciplinas.

A proposta pedagógica, aqui estruturada, entende o currículo “[...] como um espaço-tempo em que estão mesclados os discursos da ciência, da nação, do mercado, os “saberes comuns”, as religiosidades e tantos outros, todos também híbridos em suas próprias constituições” (MACEDO, 2006, p. 289). O currículo delineado nesta proposta apresenta nossas posições enquanto formadores (as) de professores (as) que permanentemente dialogam com as diferenças e os diferentes. “Um currículo, para lidar com a diferença, precisa ser pensado como espaço-tempo de negociação cultural [...] Um agente que está, enfim, numa posição de negociação-com-a-diferença. (MACEDO, 2006, p. 294). Esse currículo busca a problematização de questões de classes, raça, gêneros, etnias, sexualidades, nacionalidades e religiosidades; está localizado no espaço e no tempo histórico que pretende observar e incorporar as peculiaridades da região do Vale.

O projeto de educação que afirmamos deve considerar o (a) discente como sujeito que desenvolve suas identidades nas relações com a cultura e, dessa forma, é preciso que o campo da formação esteja em permanente contato com o conhecimento



produzido pelas pessoas que ali se encontram, dentro e fora dos seus limites. São, por isso, valorizadas no currículo do curso de Pedagogia, experiências advindas do campo da atuação profissional, como os estágios e as práticas realizadas dentro das unidades curriculares; assim como atividades complementares realizadas de forma autônoma pelos estudantes, como as atividades acadêmico-científico-culturais, incluindo-se a pesquisa e a extensão.

Assim delineado, o projeto pedagógico do curso busca fundamentar-se na compreensão

[...] dos processos de formação humana e das lutas históricas nas quais se incluem as dos professores, por meio de movimentos sociais; a produção teórica, da organização do trabalho pedagógico; a produção e divulgação de conhecimentos na área da educação que instigue o Licenciado em Pedagogia a assumir compromisso social (SAVIANI, 2008, p. 233).

Nesse sentido, cabe também salientar a importância do trabalho pedagógico que visa o conhecimento das políticas de educação inclusiva, a compreensão das suas implicações organizacionais e pedagógicas e a formação para a atuação propositiva, respeitosa e profissional mediante a diferença e os diversos marcadores sociais como a deficiência e as necessidades educacionais especiais. Para esse curso de Pedagogia, a inclusão constitui-se como um princípio do trabalho educativo, à medida que a diferença é uma característica humana comum, e não um atributo desqualificante de alguns (RODRIGUES, 2003).

Da mesma forma é preciso reconhecer, nesse início de Século XXI, os desafios em relação a crise ambiental e ética, que nos coloca frente as necessárias mudanças de comportamentos. Pensar a educação para a sustentabilidade passa a ser imprescindível para a continuidade da vida humana no planeta. Os problemas éticos envolvendo direitos humanos fundamentais também são parte desse complexo desafio. Nesse sentido, a Educação em Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental são eixos formadores interdisciplinares que precisam ser efetivados tanto nas UCs quanto nos diversos projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão dessa Universidade.

Atinente à proposta desse PPC, as metodologias de ensino adotadas devem se



basear no exercício didático da participação, da autonomia, da relação entre os componentes curriculares e da contextualização dos conteúdos que compõem o currículo. A metodologia compreende, além das estratégias cotidianas de ensino e aprendizagem, a reflexão sistemática desses processos. Por meio de tais ações se organizam e desenvolvem as atividades pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes, relacionadas às diversas unidades curriculares que compõem o curso. Desse modo, as práticas pedagógicas serão planejadas de modo que o estudante desenvolva competências necessárias ao seu exercício profissional com ética e responsabilidade social, a partir de: aulas práticas em laboratórios específicos; brinquedoteca; levantamento e resolução de problemas relacionados às áreas de atuação; participação e desenvolvimento de projetos; uso das tecnologias; atividades complementares como: seminários, palestras, publicações, minicursos.

Assim sendo todos os recursos possíveis são empregados na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e dessa forma o avanço das tecnologias da informação e comunicação – que se deu em função da rápida disseminação e popularização de equipamentos eletrônicos tais como computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphones*, dentre outros – tem, indubitavelmente, contribuído para reinventar a relação entre professores(as), discentes e conhecimento.

Isso faz com que a docência precise se aproximar e, eventualmente, dominar as diferentes ferramentas tecnológicas que permitem não só o acesso à informação, mas que também possibilitem o gerenciamento e acompanhamento do fluxo informacional e que lhes permita acompanhar a dinâmica constitutiva dos processos de comunicação em nossa sociedade.

O emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem dos (as) discentes do Curso de Pedagogia implica a seleção de um conjunto de recursos tecnológicos que contribuam para o gerenciamento, acompanhamento do fluxo e controle das informações e demais conteúdos comunicativos. Configura-se, portanto, como importante ferramenta de acompanhamento das mudanças pedagógicas e contribui de modo ativo para a melhoria



da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais e, desse modo, podem ser utilizados tanto na formação dos (as) discentes do curso de Pedagogia quanto em sua atuação profissional futura.

Neste contexto, o curso de Licenciatura em Pedagogia incorpora continuamente as TICs em seu PPC através de diversas ferramentas, dentre as quais podemos destacar: o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), Ambiente Virtual de Aprendizagem da plataforma de Educação a Distância (AVA-EAD), O Sistema de Bibliotecas da UFVJM (SISBI/UFVJM) e o Repositório Institucional da UFVJM (RI/UFVJM).

O SIGA é um espaço virtual no qual o (a) discente acompanha todas as atividades curriculares cursadas e em curso. Nesse ambiente, os (as) discentes também dispõem de acesso a documentos relativos ao seu curso, tais como: os cronogramas e os planos de ensino das disciplinas já cursadas e em andamento. Desse modo, docentes e discentes participam de forma colaborativa, por meio da construção coletiva do processo de ensino-aprendizagem dos diferentes conteúdos curriculares e diversificadas atividades acadêmicas disponibilizadas e divulgadas neste espaço virtual.

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – é uma ferramenta de estudos concebida inicialmente para Educação a Distância (EaD). Trata-se de uma plataforma interativa que possui inúmeras ferramentas ou objetos de aprendizagem com foco na educação e que atua de forma colaborativa, permitindo a todos/as uma participação conjunta na construção do conhecimento. O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, embora projetado para cursos à distância, pode ser adotado em cursos presenciais, como no caso do curso de Pedagogia, pois se conforma como importante ferramenta de apoio aos discentes e docentes.

O SISBI (Sistema de Bibliotecas) é formado por cinco bibliotecas, sendo duas em Diamantina, uma no Campus do Mucuri – em Teófilo Otoni –, uma em Janaúba e uma em Unaí. As bibliotecas são abertas para consulta da população em geral, porém o público alvo é a comunidade acadêmica. Desta forma, todo o acervo é voltado para os cursos e disciplinas oferecidos na Universidade. O SISBI tem como objetivo facilitar o acesso e uso da informação de forma eficiente e eficaz, subsidiando o ensino, a pesquisa e a extensão. Contribui, dessa forma para a educação universitária e para a formação



profissional do indivíduo, possibilitando que o conhecimento adquirido seja direcionado ao desenvolvimento da sociedade. Seu acervo é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, monografias de especialização, teses, dissertações, e fitas de vídeo distribuídas por áreas de conhecimento de acordo com as necessidades do usuário potencial de cada biblioteca.

O Repositório Institucional da UFVJM (RI/UFVJM) é uma plataforma de busca de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da Universidade. O RI/UFVJM tem por objetivos a gestão, preservação e disseminação da produção científica da Universidade permitindo, quando possível, acesso ao conteúdo em formato integral. Sua implantação na UFVJM atende a Portaria Nº 13, de 15 de fevereiro de 2006 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que estabelece a divulgação e disponibilização digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado da UFVJM. O Acesso às teses e dissertações dos programas de pós-graduação da UFVJM amplia a formação do/a discente enriquecendo e retroalimentando o viés interdisciplinar característico da Licenciatura em Pedagogia.

Todas essas ferramentas tecnológicas se mostram essenciais à formação no curso de Licenciatura em Pedagogia na medida em que possibilitam e ampliam o acesso dos discentes à informação, convertendo-as em materiais de aprendizagens essenciais à sua formação profissional e, também, se mostrando úteis em sua atuação docente futura.

Tais ferramentas promovem a inclusão digital possibilitando maior domínio e controle das tecnologias da informação e comunicação, tão evidentes em tempos atuais. Em suma, propicia tanto aos discentes quanto ao corpo docente do curso de Pedagogia um leque de inovações do processo educativo, essenciais à prática pedagógica numa sociedade impulsionada, cada vez mais, pela velocidade dos fluxos da informação.

Os objetivos a serem alcançados consistem na melhoria da aprendizagem e no desenvolvimento de estratégias de ensino que busquem, cada vez mais, a aprendizagem significativa coerente com as necessidades do mundo do trabalho e da vivência social. Dessa forma, os procedimentos pedagógicos e metodológicos a serem



desenvolvidos no curso visam, entre outras possibilidades:

- Tratar os conteúdos com os recursos de que os(as) discentes irão utilizar em situações concretas da vida social, familiar, profissional, cidadã;
- Criar, adaptar, utilizar meios e recursos de ensino que atendam às necessidades específicas apresentadas no decorrer dos processos de aprendizagem;
- Desenvolver projetos coletivos e interdisciplinares;
- Atender as necessidades formativas dos (as) discentes;
- Flexibilizar o planejamento, adaptando-o às necessidades emergentes;
- Adotar estratégias de avaliação formadora.

Neste intuito, tem-se como estratégias: a exposição dialogada, o trabalho autônomo orientado pelo professor, o desenvolvimento de atividades em grupo que coadunem conteúdos próprios de cada unidade curricular com o exercício de processos de tomada de decisão coletiva, realização das práticas integradoras a partir dos eixos temáticos sugeridos, o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem. A aula será, portanto, espaço dialógico de saberes e de experiências.

A interlocução com a Educação Básica é parte fundamental da proposta pedagógica da licenciatura em Pedagogia. Para tanto, são continuamente construídas oportunidades de diálogo com as equipes gestoras do sistema de ensino, por meio das secretarias de educação e da Superintendência Regional de Ensino; com os profissionais da educação básica que atuam nas redes públicas e privadas de Diamantina, assim como nos municípios vizinhos. Nesse processo tem-se viabilizado parcerias que se efetivam mediante os projetos e ações de extensão; eventos de caráter acadêmico-científico; atividades práticas que envolvem a análise e a intervenção conjunta entre os licenciandos e os profissionais em exercício nas escolas. Destaca-se, ainda, a importância do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) na formação



dos (as) discentes, assim como a repercussão positiva do PIBID-Pedagogia nas escolas públicas de Diamantina.

O envolvimento da universidade com as escolas de Educação Básica, sobremaneira com as escolas da rede pública, assim como de instituições educativas não escolares que atuam na região ampliam o alcance social das atividades desenvolvidas no curso e projetam profissionais da Pedagogia mais integrados aos contextos e às questões que permeiam o campo da prática.

Eventos formativos como a Semana da Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão (SINTEGRA), assim como os projetos de pesquisa, de extensão e de ensino também fazem parte da formação dos (as) discentes. Na perspectiva de uma “sala de aula ampliada” que compreende que se encontram, também, fora dos limites físicos da sala de aula, possibilidades de aprendizagens e de interações com as pessoas e os diversos tipos de conhecimento, o curso de Pedagogia da UFVJM tem em seu calendário anual o “Encontro de Estudos Pedagógicos” e o “Seminário de Educação Infantil”, além da “Aula Inaugural” que acontece no início de cada semestre letivo.

No que concerne a Extensão Universitária o curso de licenciatura em Pedagogia a concebe como processo acadêmico interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político que integra em suas ações a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, como também possibilita que estas ações de ensino e pesquisa estejam atreladas com as demandas sociais, bem como com o desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social (FORPROEX, 2012).

Desse modo, na formação do licenciando em Pedagogia as ações extensionistas compactuam com as diretrizes estabelecidas pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que desde o ano de 1988, durante o segundo encontro nacional realizado em Belo Horizonte, propunha em seu documento final que: “A participação dos discentes em projetos e atividades de extensão deve ser computada para integralização curricular” (NOGUEIRA, 2000, p. 21). Tal proposta corrobora com o preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades acadêmicas desenvolvidas pelas instituições universitárias.



Nesse sentido, percebe-se que a curricularização das ações extensionistas é algo proveniente de debates iniciados a mais de duas décadas, debates que impulsionaram/impulsionam o repensar das concepções de Universidade focadas no desenvolvimento integral de sua sociedade (NOGUEIRA, 2005).

Destaca-se que a incorporação dos créditos destinados à extensão universitária na carga horária obrigatória do curso de Licenciatura em Pedagogia atende à normatização da extensão na UFVJM, segundo resoluções específicas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), dentre elas, a Resolução Nº 24 de 17 de outubro de 2008.

Em conformidade com a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014, no curso de Licenciatura em Pedagogia as atividades de extensão universitária inserem-se no cômputo da carga curricular obrigatória sendo que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares do curso destinam-se à participação em ações extensionistas desenvolvidas em programa e/ou projetos de extensão.

Ressalta-se que a inserção do estudante em ações extensionistas no decorrer do seu processo de formação em Pedagogia não se restringe apenas à participação nas ações descritas acima, mas também, em eventos, cursos, congressos, seminários, ciclo de debates, dentre outros.

Nesse sentido, o curso de licenciatura em Pedagogia por meio de seus órgãos consultivos/deliberativos estabelece como ações anuais de extensão o programa intitulado “Formação profissional em Pedagogia: possibilidades da articulação teoria/prática” composto, no momento, 2017, pelos projetos: “Educação Infantil: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância” e, “Encontro de Estudos Pedagógicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)”, ambos considerados estratégicos para a articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Quanto à avaliação, conforme a concebemos, não poderia, portanto, efetivar-se senão pela consideração das condições em que ensino e aprendizagem acontecem; das pessoas que participam do processo educativo; das especificidades de cada tempo-



espaço de formação; dos conhecimentos necessários ao exercício profissional e das orientações legais sobre a composição dos currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Assim sendo, a perspectiva de avaliação que norteia a prática pedagógica desse curso a compreende como parte do processo da aprendizagem e, para tanto, investe na sua função diagnóstica e formativa.

9.1 Eventos da Licenciatura em Pedagogia

Além das atividades curriculares, o curso de Licenciatura em Pedagogia promove regularmente os seguintes eventos:

- **Aula Inaugural**

Encontro que ocorre na primeira semana de cada semestre letivo. O objetivo é apresentar aos ingressantes do curso a Proposta Pedagógica da Licenciatura em Pedagogia, compreendendo a estrutura curricular, atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertadas/possibilitadas ao longo da formação, bem como a estrutura física da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades e as atividades desenvolvidas pela Coordenação, professores, técnicos administrativos e órgãos colegiados.

- **Seminário de Educação infantil**

Evento anual, realizado no primeiro semestre letivo. Integra as ações desenvolvidas no projeto intitulado: “Educação Infantil: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância”. Conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Diamantina, Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Regional de Ensino. Tem como objetivo possibilitar reflexões no âmbito da Educação Infantil, além de articular o currículo da formação em Pedagogia ao contexto das instituições que ofertam esta modalidade de ensino no município de Diamantina e região.



- **Encontro de Estudos Pedagógicos**

Evento anual, realizado no segundo semestre letivo. Integra as ações do projeto intitulado: “Encontro de Estudos Pedagógicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFVJM”. Tem como objetivo propiciar um espaço de aprendizagens e de compartilhamento de saberes, promovendo momentos de integração entre discentes, docentes, técnicos administrativos dos vários cursos da UFVJM, assim como a comunidade externa, interessada nas questões que se articulam à formação de professores (as) e à atuação do(a) pedagogo(a) nos vários espaços educativos.

9.2 Programas de apoio a (o) discente

O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com os programas que a UFVJM, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação disponibilizam aos discentes da universidade, a saber:

- **Programa de Assistência Estudantil**

Conjunto de ações que têm por finalidade ampliar as condições de permanência dos (as) discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a viabilizar a igualdade de oportunidades quanto ao acesso à graduação presencial e contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão, quando motivadas por insuficiência de condições financeiras e, ou por determinantes socioeconômicos e culturais causados pelas desigualdades sociais.



- **Programa Bolsa Permanência do MEC**

Ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a discentes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para discentes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente graduando por meio de um cartão de benefício.

- **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão**

No dia a dia da universidade, as diferenças e as discussões sobre inclusão e acessibilidade de discentes com deficiência no ensino superior se fazem presentes e se colocam como um desafio constante. Reconhecer as diferenças e as experiências desencadeiam um processo de construção de um espaço inclusivo. A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem efeitos sobre os diferentes níveis de ensino e faz parte dos indicadores do MEC para avaliação das graduações tanto no quesito LIBRAS quanto no que diz respeito a acessibilidade.

Nesse contexto de construção de uma cultura inclusiva, a UFVJM, implantou Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI. O NACI é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuam para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da UFVJM.

Os objetivos do NACI são:

Objetivo geral:

Implementar uma política de acessibilidade aos portadores de necessidades educacionais especiais à educação superior, promovendo ações para garantia do acesso pleno na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Objetivos específicos:



- Implementar a política de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na UFVJM;
- Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações.
- Combater de forma explícita toda e qualquer manifestação de preconceito;
- Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais e segregação de pessoas;
- Despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade;
- Garantir a educação inclusiva;
- Adquirir e assegurar a tecnologia assistiva e comunicação alternativa;
- Apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo;
- Garantir a segurança e integridade física de pessoas com necessidades educacionais.

As ações do NACI são voltadas às “pessoas com necessidades educacionais especiais”, ou seja, todas aquelas que, para os fins da educação formal, necessitam do apoio e da utilização de técnicas e de instrumentos/equipamentos especializados, sendo estes associados ou não ao atendimento/acompanhamento de um profissional especializado. Vale ressaltar que estas necessidades podem ou não ser advindas das deficiências real/primária ou circunstancial/secundária, sejam estas permanentes ou temporárias.

9.3 Programas de apoio à formação acadêmica

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a discentes de graduação



integrados na pesquisa científica².

- **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece bolsas de iniciação à docência aos discentes de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.³

- **Programa de Monitoria**

O Programa de Monitoria visa proporcionar aos discentes da UFVJM a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito das unidades curriculares, sob a orientação do(a) professor(a) supervisor(a). A monitoria poderá ser exercida mediante o recebimento de auxílio financeiro (bolsa) ou de forma voluntária.

- **Programa de Apoio a Participação em Eventos**

O Programa de Apoio a Participação em Eventos (PROAPE) tem por finalidade fomentar por meio de auxílio financeiro a participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmicos-científicos-culturais, nacionais e internacionais, a exemplo: congressos, simpósios, seminários, dentre outros considerados relevantes para a articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão.

² <http://cnpq.br/pibic>

³ <http://portal.mec.gov.br/pibid>



- **Programa de Enfrentamento à Retenção e Evasão**

O Programa de Enfrentamento à Retenção e Evasão (PROGER) tem como objetivo o apoio didático pedagógico aos discentes regularmente matriculados em unidades curriculares que apresentam alto índice de retenção e evasão nos cursos de graduação da universidade. Com o processo de reestruturação do Projeto Pedagógico Institucional em andamento no ano de 2017, o PROGER terá em sua composição projetos de tutoria intitulados: “Sem Dúvida” e “Ciclo de Reorientação para o Desempenho Acadêmico – CIRANDA”.

- **Programa de Apoio ao Ensino de Graduação**

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (PROAE) é um Programa que visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes através de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais. A partir do ano de 2017, os editais PROAE foram reconfigurados visando o fomento a ações de combate à retenção e evasão no âmbito da UFVJM, buscando contribuir para o cumprimento das metas previstas no Programa de Enfrentamento à Retenção e Evasão (PROGER).

- **Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex)**

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) destina-se ao oferecimento de bolsas de extensão a discentes da UFVJM vinculados a Projetos de Extensão Universitária.

- **Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (Procarte)**

O Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (Procarte) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) busca desenvolver estratégias que ampliem o horizonte de contato da comunidade acadêmica com as diversas expressões culturais e artísticas. O programa fundamenta-se nas três dimensões



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



preconizadas pelo Plano Nacional de Cultura (PNC): dimensão simbólica, dimensão cidadã e dimensão econômica. As bolsas do Procarte destinam-se a estudantes de graduação da UFVJM.

Salientamos que os programas elencados se referem aos que estão atualmente vigentes (2017). Nesse sentido outros programas poderão surgir e/ou serem extintos.



10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Assumida como referência a concepção de uma educação emancipadora, includente e comprometida com as demandas e necessidades emergentes; atinente às peculiaridades do espaço-tempo no qual se insere a UFVJM, bem como à realidade, às condições e à legislação específica que orienta a formação e o exercício profissional do pedagogo; a estrutura do curso de licenciatura em Pedagogia da UFVJM se concretiza mediante os três núcleos de estudos, conforme o que determinam os Artigos 12 e 13 da Resolução CNE/CP Nº 2/ 2015:

ESTRUTURA E CURRÍCULO	Resolução CNE/CP Nº 2/ 2015 Artigos 12 e 13	PPC Pedagogia UFVJM
Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.	2.200 horas	2350 , incluindo 100 horas de Trabalho de Conclusão de Curso
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino.		
Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.	200 horas	200 horas: AACC
Prática como componente curricular.	400 horas	435 horas
Estágio supervisionado	400 horas	400 horas: Educação Infantil ...110 h Ens. Fundamental ..110 h Diversidade90 h Gestão.....90 h
	3200 horas	3385 horas

Assim organizado e considerando a transversalidade e a multiculturalidade



constituintes dos processos sociais, estruturamos um curso que se sustenta na reflexão, na problematização e na ação transformadora do ato educativo. Desta forma, as unidades curriculares que elegemos para compor a formação em Pedagogia são mais do que espaços delimitados de transmissão de conteúdos cognitivos específicos, pois foram definidas e organizadas de modo a possibilitar: a articulação dos conhecimentos das diversas áreas; a valorização positiva e produtiva dos conhecimentos prévios dos estudantes; as necessidades apontadas no campo da educação, para a formação e exercício profissional do pedagogo; a relação entre ensino, pesquisa e extensão; os conteúdos de ordem procedimental e atitudinal indispensáveis à formação humana.

A estrutura do curso de licenciatura Pedagogia da UFVJM constitui-se conforme o que se expressa no Artigo 6º da Resolução CNE/CP 1/2006:

Eixo I) A partir da diversidade e da multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
 - b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
 - c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
 - d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
 - e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
 - f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
 - g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
 - h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
 - i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização,
-



relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

Eixo II) Atinente às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico e atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

Eixo III) Estimulará e proporcionará meios para o enriquecimento curricular mediante a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Conforme indicado no quadro acima, os eixos I e II oferecem as bases teórico-metodológicas para a ação dos futuros pedagogos e o eixo III possibilita a análise crítica e contextualizada da prática pedagógica, por meio da observação/investigação, do planejamento e da vivência do fazer pedagógico nas instituições educativas. Cabe ainda ressaltar que, nessa organização, teoria e prática se articulam de modo intrínseco, como um processo que se concretiza mediante a reflexão-ação-reflexão. Assim também se dão as relações entre as unidades e componentes curriculares, na perspectiva da complementaridade e da transversalidade dos conteúdos. Pode-se, no entanto, descrever sucintamente a proposta de formação estruturada nesse projeto a partir das concepções que sustentam a escolha dos componentes curriculares:



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



EIXOS FORMATIVOS	UNIDADES/COMPONENTES CURRICULARES
Compreensão da educação como prática social que se efetiva mediante um processo histórico, no qual se dão as relações entre as pessoas e suas diferenças, os diferentes tipos de conhecimentos e inserções sociais, em cenários complexos e multirreferenciais.	Filosofia Geral e Educação Filosofia da Educação História da Educação Antiga e Medieval História da Educação Moderna e Contemporânea História da Educação Brasileira
Análise das relações entre educação e sociedade, inclusive a partir das políticas públicas e das questões emergentes da sociedade que impactam os projetos educativos.	Introdução à Sociologia da Educação Sociologia da Educação: questões contemporâneas Políticas Educacionais Seminários de Educação
Utilização das diferentes linguagens no processo de formação.	Tecnologias na Educação Fundamentos e Didática da Arte e Corporeidade
Compreensão do fazer docente: as diferentes etapas do desenvolvimento humano, da aprendizagem humana, metodologias.	Alfabetização e Letramento Didática Infância e Educação Psicologia da Educação Psicologia da Aprendizagem Psicologia do Desenvolvimento Fundamentos e Didática da Educação Infantil Fundamentos e Didática da Língua Portuguesa Fundamentos e Didática da Matemática Fundamentos e Didática das Ciências Naturais Fundamentos e Didática da Geografia Fundamentos e Didática da História
Conhecimento e perspectiva de ação com intuito de uma educação inclusiva, a partir do reconhecimento das diferentes formas de aprender e de ensinar	Educação Inclusiva e Especial Diversidades e Educação Educação e Relações Étnico Raciais Educação de Jovens e Adultos Língua Brasileira de Sinais-Libras Português como segunda língua para surdos na modalidade escrita
Planejamento, avaliação e gestão do trabalho pedagógico, subsidiados na análise crítica da educação institucionalizada, de suas bases legais	Planejamento Educacional Avaliação Educacional Cultura, Currículo e Conhecimento Trabalho Pedagógico nos Espaços Não-Escolares Gestão de Processos Educacionais



Reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da atuação profissional por meio da observação/investigação da realidade educativa.	Oficina de Texto Acadêmico Metodologia da Pesquisa em Educação Práticas TCC Extensão Pesquisa
Observação, análise, planejamento e intervenção no campo da atuação profissional, de modo reflexivo e autônomo, a partir dos conhecimentos teóricos desenvolvidos no decorrer do curso.	Estágios

Para a operacionalização dessa organização curricular, os conteúdos teóricos e práticos propostos serão tratados de modo a possibilitar aos discentes a construção de referências teóricas e metodológicas próprias da docência, assim como experiências de inserção na realidade social e laboral de sua área de formação, que lhes instrumentalizem compreender a docência e a gestão da educação de forma cada vez mais complexa e abrangente, conforme preconizam as Resoluções CNE/CP N° 01/2006 e CNE/CP N° 02/2015.

10.1 Práticas integradoras ⁴

Concebemos a relação entre a teoria e a prática na formação de professores para a educação básica como propõe Michel de Certeau (1994; 1996), uma “teoria das práticas” e concomitantemente uma “prática das teorias”. Como afirma Ferraço (2008), o campo teórico-prático não é causal, tão pouco determinista, muito pelo contrário, é marcado por processos complexos que são mutuamente influenciados.

A visão determinista da prática, como apenas um campo de aplicabilidade, de fato não é nosso entendimento. A teoria e prática são inerentes uma à outra, pois como pontua Ferraço (2008, p. 06) “a teoria permanece sempre latente como uma névoa que comporta o virtual, enquanto a prática expressa o atual, mas uma não poderia existir sem a outra”. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e

⁴ Prática como componente curricular, conforme Resolução CNE/CP nº2/2015.



fazer na busca de significados na gestão, na administração e na resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

A formação do pedagogo da UFVJM terá como ponto de convergência teórico-prático não somente os estágios supervisionados, mas atividades de ensino e de aprendizagem que assegurem o desenvolvimento de habilidades práticas (saber-fazer) e de convívio (atitudes) de forma contextualizada, de modo que articulem as experiências da formação e aquelas vivenciadas no espaço-tempo da ação docente. Nessa perspectiva, o curso se constituirá tendo a pesquisa como princípio educativo e, dessa forma, compreende-se que o fortalecimento do vínculo com a educação básica exige a ressignificação da relação entre teoria e prática, assumindo a formação docente em sua dimensão investigativa. É importante ressaltar que a dimensão teórico-prática aqui proposta não se restringe às intervenções pedagógicas com ações isoladas, fragmentadas em atividades pontuais exigidas no contexto de determinada disciplina a serem desenvolvidas exclusivamente no espaço escolar. Tal como a compreendemos a educação é uma prática social e, portanto, ela se estende para todo e qualquer processo educativo intencional e interliga conhecimentos de vários campos disciplinares. Neste sentido, a prática como componente curricular será trabalhada não como momentos ou situações distintas do curso, mas como estratégia capaz de contextualizar e por em ação o aprendizado.

No âmbito deste PPC as práticas integram-se ao ensino, à pesquisa e à extensão, e serão organizadas para que possibilitem a análise crítica de diferentes experiências educativas, assim como permitam o contato com as organizações e as pessoas em seu contexto histórico, social e cultural. Para tanto, as práticas serão diluídas ao longo do curso, em cada uma das unidades curriculares que compõem o itinerário formativo dos graduandos em pedagogia e articuladas em eixos, por períodos, o que contraria, portanto, o que se pode compreender como um modelo fragmentado de formação no qual se estuda para, posteriormente, “aplicar”, no contexto de atuação, os aportes teóricos aprendidos no espaço-tempo da formação. Desse modo, a prática como componente curricular, conforme a entendemos, constitui-se como estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e da



pedagogia, consubstanciadas no contato direto com o campo do exercício profissional e como facilitadora da integração entre a formação acadêmica e a ação docente. Assim, essa dimensão prática permeará todas as unidades curriculares e terá como finalidade a articulação das diferentes áreas, por meio de procedimentos de observação e de reflexão, registro das observações realizadas e resolução de situações-problema.

A prática como componente curricular no curso de pedagogia da UFVJM articula conhecimento e análise de situações pedagógicas e amplia as suas atividades para além da mera observação direta nas escolas. Desta forma, podem se desenvolver a partir de atividades que envolvam: o uso de tecnologias da informação e da comunicação, as narrativas orais e escritas de professores, as produções dos(as) discentes, as situações simuladas, os estudos de caso, a produção de material didático, dentre outros.

Optou-se pela organização das práticas em eixos de formação. Tais eixos foram definidos visando integrar aspectos da formação em pedagogia que se constituem em demandas proeminentes identificadas no campo da atuação profissional do pedagogo como: diversidade e educação, infâncias, alfabetização de crianças, planejamento e avaliação, tecnologias, alfabetização de adultos e educação inclusiva. Assim, além de relacionar as unidades curriculares de cada período, as práticas integradoras pressupõem e induzem um diálogo transversal com outras unidades curriculares e atividades que fazem parte da totalidade da formação. Trata-se, pois, da possibilidade de relacionar os diversos conteúdos da formação acadêmica com as situações que se apresentam no campo da atuação.

A organização por eixos busca, ainda, superar a excessiva fragmentação do conhecimento, própria da organização multisseriada predominante na universidade, propondo uma forma de ação que se dê a partir das contribuições das diversas unidades curriculares que constituem o itinerário formativo, visando um profissional que dê conta de uma visão mais integrada do seu contexto de atuação. Trata-se de uma forma de trabalhar com o(a) discente, de modo que ele possa perceber o sentido com o qual determinado projeto de formação foi construído, quais relações podem ser estabelecidas entre todos os conteúdos curriculares e as intersecções entre os diversos saberes, assim



como se estabelecem as relações no momento da ação.

Uma organização desta forma pressupõe, portanto, o diálogo entre os docentes e das áreas específicas sob sua responsabilidade. Desta forma, e visando uma prática que se efetive na perspectiva da flexibilidade e da experimentação, deixa-se aberta a organização da prática que pode ser desenvolvida em forma de projetos. Sugere-se ainda, que as avaliações em cada eixo e período seja planejada em conjunto, privilegiando a construção de produtos que possam ser avaliadas coletivamente por todos os professores do período como seminários, relatórios.

Organizamos, portanto, cada semestre letivo com 15 horas para cada unidade curricular, a partir de eixos que dialogam como descrito no quadro anterior. As unidades curriculares instrumentalizarão e subsidiarão através de seus respectivos docentes a sistematização das práticas docentes e administrativas em situações institucionais escolares e não-escolares.

As práticas, definidas a partir de demandas relevantes identificadas no campo da atuação profissional do pedagogo serão norteadas a partir de quatro aspectos que poderão ser observados e/ou ampliados na sua concretização:

- 1- Diálogo entre os pares que conhecerão mais de perto aspectos de outras unidades curriculares integrando e ampliando diferentes olhares e conhecimentos sobre o seu próprio campo de atuação. Neste aspecto a proposta é que na metade de cada semestre os professores dos cursos se reúnam por períodos e discutam o que, para que e como organizarão as práticas integradoras – projetos de trabalho. Definidos estes tópicos sugere-se que os docentes discutam e estabeleçam os critérios de avaliação.
- 2- O segundo aspecto dessa atividade reside naquilo que já pontuamos: ampliar o diálogo transversal por meio das unidades curriculares. Sugere-se que o corpo docente crie atividades que comportem essa dimensão formativa.
- 3- Entendemos e defendemos que o verdadeiro ensino pressupõe pesquisa e extensão como balizares, desta forma, sugerimos que as atividades propostas nas práticas integradoras possam articular a intercessão entre estas dimensões sempre que possível.



- 4- Nesse aspecto sugere-se que os (as) docentes de cada período estabeleçam normas e critérios para que o grupo de professores possa exercer essas ações: Coordenar, avaliar, acompanhar e registrar o processo de execução das práticas integradoras.
- 5- O plano das práticas integradoras de cada período devem ser entregues à coordenação início do semestre letivo (Formulário anexo).

10.1.1 Eixos: Práticas Integradoras

PERÍODO DO CURSO	EIXO	CARGA HORÁRIA
1	Diversidade e Educação	75
2	Infâncias	75
3	Alfabetização de crianças	75
4	Planejamento e avaliação	75
5	Tecnologias	75
6	Alfabetização de adultos	60
7	Educação Inclusiva	15

10.2 Matriz Curricular⁵

Período	Unidade Curricular	Carga Horária		P r é - r e q u i s i t o	C o r r e q u i s i t o	O b r i g e n a l
		Teórica	Prática			
1	Oficina de Texto Acadêmico	60h	15h			X
	Filosofia Geral e Educação	60h	15h			X
	História da Educação Antiga e Medieval	60h	15h			X
	Diversidade e Educação	60h	15h			X
	Psicologia do Desenvolvimento	60h	15h			X

⁵ As Unidades Curriculares que compõem essa matriz curricular, exceto as UCs Orientação ao Estágio na Educação Infantil; Estágio Supervisionado na Educação Infantil; Orientação ao Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais; Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais; Orientação ao Estágio em Diversidade; Estágio Supervisionado em Diversidade; Orientação ao Estágio em Gestão; Estágio Supervisionado em Gestão; TCC I e TCC II poderão ter 20% da sua carga horária cursadas a distância.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI**
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



2	Filosofia da Educação	60h	15h			X
	Infância e Educação	60h	15h			X
	História da Educação Moderna e Contemporânea	60h	15h			X
	Didática	60h	15h			X
	Introdução à Sociologia da Educação	60h	15h			X
3	História da Educação Brasileira	60h	15h			X
	Sociologia da educação: questões contemporâneas	60h	15h			X
	Alfabetização e Letramento	60h	15h			X
	Fundamentos e Didática da Educação Infantil	60h	15h			X
	Psicologia da Aprendizagem	60h	15h			X
4	Fundamentos e Didática das Ciências Naturais	60h	15h			X
	Fundamentos e Didática da Língua Portuguesa	60h	15h			X
	Avaliação Educacional	60h	15h			X
	Planejamento Educacional	60h	15h			X
	Cultura, currículo e conhecimento	60h	15h			X
5	Fundamentos e Didática da Arte e Corporeidade	60h	15h			X
	Fundamentos e Didática da Matemática	60h	15h			X
	Psicologia da Educação	60h	15h			X
	Tecnologias na Educação	60h	15h			X
	Orientação ao Estágio na Educação Infantil	30h	-		X	X
	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	-	110h		X	X
6	Educação de Jovens e Adultos	60h	15h			X
	Fundamentos e Didática da Geografia	60h	15h			X
	Fundamentos e Didática da História	60h	15h			X
	Metodologia da Pesquisa em Educação	60h	15h	X		X
	Orientação ao Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais	30h	-		X	X
	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais	-	110h		X	X
7	Educação Inclusiva e Especial	60h	15h			X
	Políticas Educacionais	60h				X
	Trabalho Pedagógico nos Espaços Não-Escolares	60h				X
	Gestão de Processos Educacionais	60h				X
	Orientação ao Estágio em Diversidade	30h			X	X
	Estágio Supervisionado em Diversidade	-	90h		X	X
	TCC I	-	50h	X		X
8	Educação e Relações Étnico-raciais	60h				X
	Língua Brasileira de Sinais-Libras	60h				X
	Português como segunda língua para surdos na modalidade escrita	30h				X
	Seminários de Educação	60h				X
	Orientação ao Estágio em Gestão	30h			X	X
	Estágio Supervisionado em Gestão	-	90h		X	X
	TCC II	-	50h	X		X



10.3 Pré-requisitos

UNIDADE CURRICULAR	PERÍODO	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	7	Metodologia da Pesquisa em Educação	6
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	8	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	7

10.4 Correquisitos

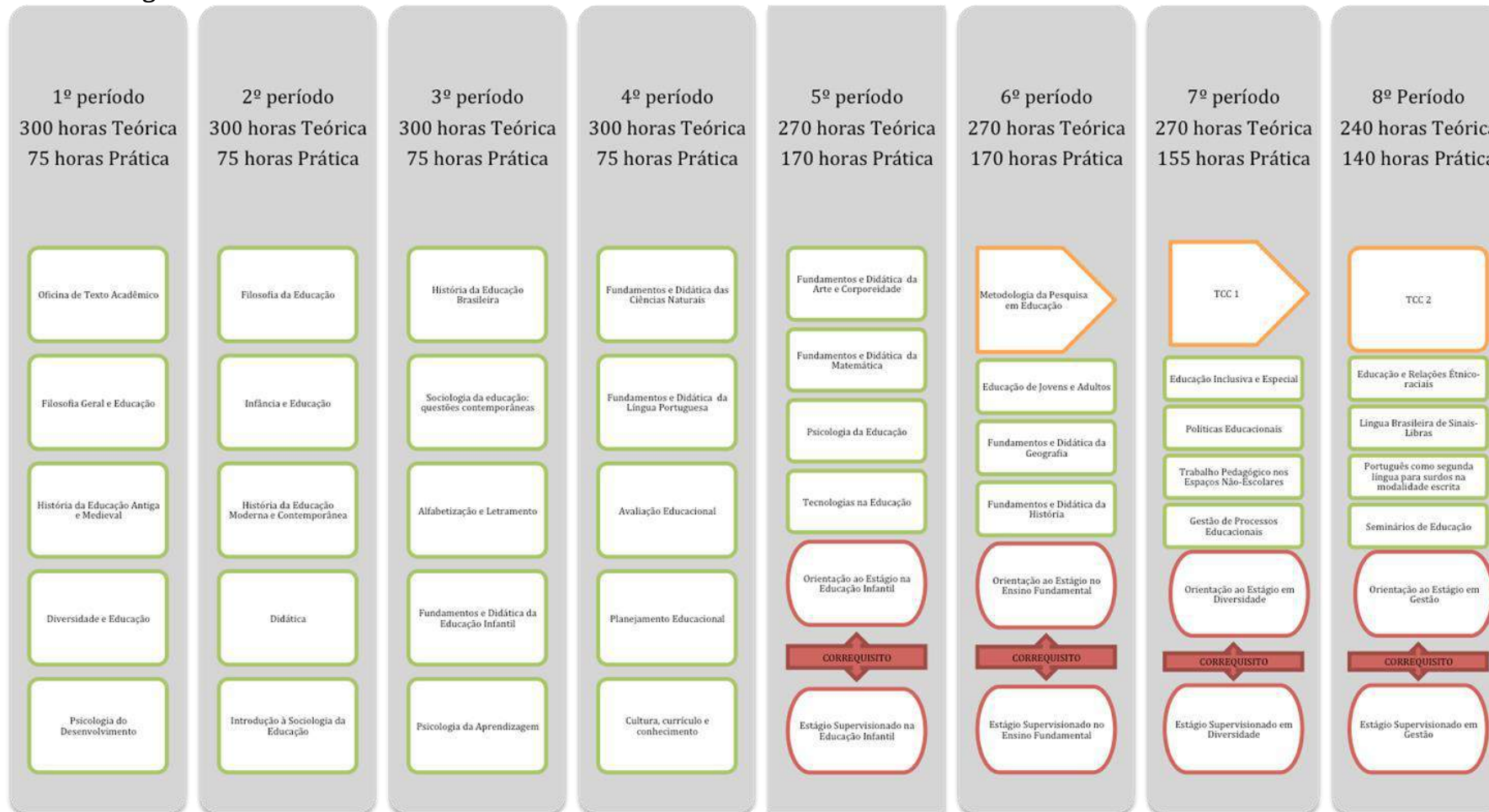
UNIDADE CURRICULAR	PERÍODO	CORREQUISITO	PERÍODO
Orientação ao Estágio na Educação Infantil	5	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	5
Orientação ao Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais	6	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais	6
Orientação ao Estágio em Diversidade	7	Estágio Supervisionado em Diversidade	7
Orientação ao Estágio em Gestão	8	Estágio Supervisionado em Gestão	8



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



10.5 Fluxograma





Legenda

Unidade Curricular

- * 60h Teóricas
- * 15h Práticas

Unidade Curricular com PRÉ-REQUISITO

- * Metodologia da Pesquisa em Educação (6º Período)
- * Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (7º Período)
- * Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (8º Período)

Unidade Curricular com CORREQUISITO

- * Orientação ao Estágio na Educação Infantil - Estágio Supervisionado na Educação Infantil (5º Período)
- * Orientação ao Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais- Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais (6º Período)
- * Orientação ao Estágio em Diversidade- Estágio Supervisionado em Diversidade (7º Período)
- * Orientação ao Estágio em Gestão - Estágio Supervisionado em Gestão (8º Período)

Carga-Horária Total - 3.385h



10.6 Ementário e bibliografias

1º PERÍODO
UNIDADE CURRICULAR: OFICINA DE TEXTO ACADÊMICO
CARGA HORÁRIA: 75h/a
EMENTA
Noções de texto, critérios de textualidade e de textualização. Gêneros e tipos textuais. Atividades teórico-práticas de produção e de compreensão/análise textual de gêneros acadêmicos (resumo, resenha, relatório, artigo, etc.). Plágio e pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis/RJ: Vozes, 2008. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever – estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). Letramento e formação do professor : práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p. (Coleção ideias sobre linguagem) KOCH, I. G.; TRAVAGLIA, L. C. Coerência textual . São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, Ingedore Vilhaça. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses . 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2016. 76 p. VASCONCELLOS, Ana Cristina de; FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
UNIDADE CURRICULAR: FILOSOFIA GERAL E EDUCAÇÃO
CARGA HORÁRIA: 75h/a
EMENTA
Origem e natureza da filosofia. A natureza investigativa e crítica da filosofia. A filosofia antiga: o problema do ser. A filosofia medieval: o problema da fé e da razão. A filosofia moderna: o problema do conhecimento. A filosofia contemporânea. Os sistemas filosóficos modernos. Os sistemas filosóficos contemporâneos e a educação. Aproximações entre filosofia e Educação. Pressupostos filosóficos e concepções de educação. O ser humano e suas relações com o mundo. Os pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. O outro e a complexidade na figura educativa.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2003.
LAUAND, Luiz Jean. **O que é uma universidade?** Introdução à filosofia da educação de Josef Pieper. São Paulo, SP: Perspectiva, 1987.
MORANDI, Franc. **Filosofia da educação**. Bauru: Edusc, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, René. **Princípios de filosofia**. São Paulo: Hemus, 2007.
DURANT, Will. **A história da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.
MACHADO, Nivaldo (org.). **Filosofia(s)**. Rio do Sul, SC: UNIDAVI, 2010.
PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 2ed. São Paulo: Paulus, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ANTIGA E MEDIEVAL

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Introdução à história da educação. Campo da História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História da Educação. História da Educação e da Pedagogia na antiguidade à sociedade medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Edunesp, 1999.
MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 11.ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1998.
LOPES, Eliane Marta Teixeira. **História da Educação: uma disciplina, um campo de pesquisas**. In: História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
GONDRA, José G.; SILVA, José C. S. (orgs.). **História da Educação na América Latina: ensinar e escrever**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2011.
PONCE, Anibal. **História e Lutas de Classes**. 2a. Ed. São Paulo: Cortez, 1981.
SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. **História e Historiografia da educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

UNIDADE CURRICULAR: DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

A diferença como constituinte da condição humana. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade social e as desigualdades econômicas. Dimensões contemporâneas da cidadania. Direitos humanos e políticas para a diferença. Questões e tensões no cotidiano: gênero, sexualidade e outros marcadores socioculturais da diferença. A escola como espaço de encontro intercultural. Políticas públicas e programas relacionados à diversidade: educação em direitos humanos, gêneros e sexualidades.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado - pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
PIERUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da Diferença**. São Paulo: Editora 34, São Paulo: Ed. USP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcelo (Org.). A diferença que desafia a escola: a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.
GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. **O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
MULLER, M. L. R; PAIXÃO, L. P. (Orgs.). **Educação, diferenças e desigualdades**. Cuiabá: Ed. UFMT.

UNIDADE CURRICULAR: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Definição e histórico da Psicologia do Desenvolvimento. Estudo das principais teorias do desenvolvimento humano (inatista, ambientalista, interacionista, construtivismo e psicanálise). Desenvolvimento humano, do nascimento à velhice (seus aspectos físico-motores, cognitivos, emocionais, culturais e sociais). A relação do desenvolvimento humano com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLE, M.; COLE, S.R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4 ed. (Demais edições). Porto Alegre: Artmed, 2003.
DESSEN, M.A.; COSTA JUNIOR, A. L. **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 8ª ed. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Tradução: Maria Adriana Verissimo Veronese. 9. ed. (Demais edições) Porto Alegre: Artmed, 2008.
BIAGGIO, ANGELA M. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petropolis: Vozes, 22ª. ed., 2011.
MARCHESI, A. PALACIOS, J.; SALVADOR, C.C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Volume 2. 2004.
MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do**



nascimento à velhice. São Paulo: Autores Associados, 2016.

WILLIAMS, L. C de A.; AIELLO, A. L. R. O Inventário Portage Operacionalizado: intervenção com famílias. São Paulo, Memmon, 2001.

2º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Filosofia da Educação: aspectos ontológicos, epistemológicos, éticos e estéticos. A Filosofia da Educação e sua interação na relação com a educação brasileira contemporânea. Educação para constituição do homem numa perspectiva histórico-social. O triplice universo do trabalho, da sociabilidade e da cultura simbólica. As relações entre o saber e o poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREIA, Wilson (org.). **Filosofia da educação: ética e estilística existencial.** Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2012.

MENDES, Durmeval Trigueiro. **Filosofia política da educação brasileira.** Rio de Janeiro, RJ: Fundação Universitária José Bonifácio, 1990.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania.** São Paulo: FTD, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CRESPIGNY, Anthony de. **Filosofia política contemporânea.** 2.ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1982.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

RÖD, Wolfgang. **Filosofia dialética moderna.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1984.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1982.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. **Filosofia, linguagem e comunicação.** São Paulo, SP: Cortez, 1983.

POSTMAN, Neil. **O fim da escola: redefinindo o valor da escola.** Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Estudo sobre a infância e Educação Infantil: políticas públicas e aspectos legais. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI). História da Educação Infantil. Concepções de criança/infância. O brincar como cultura da infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIES, P. **A história social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.



PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(coords.) **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGOTTI, M. (Org.). **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

BRASIL. Lei 8.069/90 (1990). **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Senado, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009.

CAMPOS, Maria M. ROSEMBERG, Fúlvia. FERREIRA, Isabel M. **Creches e Pré-Escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995.

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MODERNA E CONTEMPORÂNEA

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

História da educação e da pedagogia na modernidade e na contemporaneidade. Concepções pedagógicas. História de instituições escolares. Invenção da infância e educação infantil. Conflitos ideológicos, racionalização e nacionalização educativa. A educação para a democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EBY, Frederic. **História da educação moderna**. São Paulo: Globo, 1978.

LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. Tomo II. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

MONROE, Paul. **História da educação**. São Paulo: Nacional, 1970

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. **Fundamentos da educação: história e filosofia da educação**. São Paulo, Saraiva, 1993.

GILES, T. R. **História da educação**. São Paulo: E.P.U., 1987.

MARROU, Henri-Irénée. **História da educação na Antiguidade**. São Paulo: Hérder, 1969.

RIBOULET, Louis. **História da pedagogia**. São Paulo: Francisco Alves, 1951.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de história da educação**. São Paulo, Nacional: 1970.

UNIDADE CURRICULAR: DIDÁTICA

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Docência na sociedade contemporânea: finalidades sociais da educação e compromisso ético. Trajetória histórica da Didática. Tendências educacionais. Processos de Ensino-Aprendizagem: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Relação professor-aluno-conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8 ed. – São Paulo: Ática, 2006.



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.
FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al (Org.). **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3ª edição. Brasília: Liber Livro, 2011.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel A. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **Autoridade do professor: Meta, mito ou nada disso?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
TEIXEIRA, Alda Betsaida Martins (Org.). **Temas Atuais em didática**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Percursos da sociologia da educação: funcionalismo, marxismo, reprodução social. Relação educação e sociedade. Práticas educativas formais e não formais tendo como eixo norteador as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra hegemônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. 2a ed, SP: Cortez, 1993.
QUINTANERO, Tânia. **Um toque de Clássicos: Marx, Weber e Durkheim**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 41ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos).
DURKHEIM, Émile. **A educação – sua natureza e função**. In: _____. Educação e sociologia. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972, p. 33-56.
FORQUIN, Jean C. **Sociologia da educação: dez anos de pesquisa**. Petrópolis, Vozes, 1995.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação**. Ensaio de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

3º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

História da Educação no Brasil, do período colonial aos nossos dias. História da Educação afro-brasileira e indígena. Estudo das instituições escolares e das políticas educacionais no Brasil e nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Feminização do magistério. Estudo das



práticas educativas não escolares. Educação e sociabilidades. Educação formal e a formação de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira**: da colônia ao Governo Lula. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. **História Educação Brasileira**: do período colonial ao predomínio das políticas neoliberais. São Paulo: Salta, 2015.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1998.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Trad.: FLAKSMAN, Dora. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

Del PRIORE, Mary. **História Das Mulheres No Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 Anos de Educação no Brasil**. 3 Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

O pensamento social contemporâneo: conhecimento científico e conhecimento tradicional. Teorias da sociologia contemporânea e educação: questões culturais, políticas e sociais; identidades, alteridade, vida cotidiana, dominação, poder, violência; relações entre educação popular, educação do campo e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt & May, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos e lutas sociais na história do Brasil**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

UDRY, Consolación & EIDTY, Jane Simoni. **Conhecimento tradicional: conceitos e marco legal**. Brasília-DF: Embrapa, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Escolas de Paz**. Brasília: UNESCO, Governo do Estado do Rio de Janeiro/Secretaria de Estado de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 6. ed. Petrópolis/RJ, Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). **Família e escola**. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das



emergências. In: Boaventura de Sousa Santos (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**: ‘um discurso sobre as ciências’ revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 777-821.

SILVA, T. T. (Org.). A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.73-102.

UNIDADE CURRICULAR: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Alfabetização e letramento: conceitos e implicações pedagógicas. Aquisição da linguagem oral e escrita. Alfabetização e letramento enquanto construção cognitiva, histórica, psicolinguística, sociolinguística. Diferentes teorias sobre o processo de aprendizagem da língua escrita. Métodos de alfabetização. Produção textual na infância e na Educação de Jovens e Adultos em diferentes gêneros textuais. Leitura de diferentes gêneros textuais. Prática Pedagógica no ensino da língua escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua escrita**. São Paulo: Artmed, 1999.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. Contexto, 2016.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados de letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1999.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. 2ed. São Paulo: Cortez, Editora, 1997.

KATO, Mary. (1986). **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo, Ática.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ed. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 2001.

SILVA, A. da. **Alfabetização**: a escrita espontânea. São Paulo: Contexto, 1991.

UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 75 h/a

EMENTA

Fundamentos e Didática para a Educação Infantil: creche e pré-escola. Interação e Brincadeira como eixos norteadores do trabalho na Educação Infantil. O binômio cuidar e educar. As diferentes linguagens: musical, escrita, plástica, oral, corporal, matemática. A profissionalização do professor da Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.



OLIVEIRA, Zilma M. R. (Org.) **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos**. Trad. Rosana S. Di leone e Alba Olmi. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BRASIL. **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. MEC/SEF, Brasília. 1994.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artes Médicas. 2001.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Definição e histórico da Psicologia da Aprendizagem. Estudo das principais teorias da aprendizagem (análise do comportamento, cognitiva e sócio interacionistas). Fatores ambientais, comportamentais e cognitivos que interferem na aprendizagem. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Contribuições da Psicologia da Aprendizagem para as práticas em educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.

COLL, César; MARCHESI, Avaro; PALACIOS, Jesús e col. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAQUERO, R. **Vygotsky e a Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CATANIA, A Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1999.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias da Aprendizagem**. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 2015.

4º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E DIDÁTICA E DAS CIÊNCIAS NATURAIS

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

As relações entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano. O ensino e a aprendizagem das Ciências Naturais na Educação Infantil, nos primeiros anos do Ensino Fundamental e na EJA. Conceitos, procedimentos e atitudes com relação aos conteúdos:



Terra e Universo; Vida e Ambiente; Ser Humano e Saúde; Tecnologia e Sociedade. Planos de ensino, projetos e materiais didáticos para o ensino de Ciências Naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais.** MEC/SEF, Brasília, 1997.
DELIZOICOV, Demétrio, ANGOTTI, José André, PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2009.
GILPEREZ, Daniel, CARVALHO, Ana. M. Pessoa de. **Formação de professores de Ciências.** Cortez, São Paulo, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Ciências e Didática.** Ed.: Vozes, 2010.
BIZZO, N. **Ciências: Fácil e Difícil?** São Paulo: Ática, 1995
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.
GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel, POZO, Juan Ignacio. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

UNIDADE CURRICULAR FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Concepções de língua, linguagem e discurso na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e da EJA. Ensino da Língua Portuguesa nos referenciais curriculares e nos livros didáticos; transposição didática dos conhecimentos e saberes da língua portuguesa. O trabalho com a linguagem oral e escrita na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e da EJA. Relações entre o sujeito a escola e o uso social da escrita. A leitura e literatura infantil. A produção de textos orais e escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOLIBERT, Josete et al. **Formando crianças produtoras de texto.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
JOLIBERT, Josete et al. **Formando crianças leitoras de texto.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
SILVA, Ezequiel T. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas.** São Paulo: Ática, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.
FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 2004.
FOUCAMBERT, J. **A criança, o professor e a leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.
GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

UNIDADE CURRICULAR AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Perspectivas teóricas da avaliação educacional e da aprendizagem. Concepções e práticas de avaliação e sua relação com a função social da escola. Princípios e funções da avaliação educacional e da aprendizagem. A relação entre ética e avaliação. Aspectos históricos, políticos, ideológicos, culturais e técnicos da avaliação dos sistemas educacionais na sociedade contemporânea. A formulação e a avaliação de políticas públicas educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio. Uma perspectiva construtivista. 32.ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

BONAMINO, A., BESSA, N., FRANCO (Orgs.). **Avaliação da educação básica**: pesquisa e gestão. São Paulo: Loyola, 2004.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender**: fundamentos, prática e políticas. São Paulo: UNESP, 2008.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

UNIDADE CURRICULAR PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

EMENTA

Concepções e práticas de planejamento. Aspectos históricos, políticos, ideológicos, culturais e técnicos do planejamento. Planejamento participativo em educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança em educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas: Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VASCONCELLOS, C. dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2008.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2000.

XAVIER, Maria Luiza M.; DALLA ZEN, Maria Izabel H. (Orgs.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

UNIDADE CURRICULAR CULTURA, CURRÍCULO E CONHECIMENTO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

As teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. O currículo como categoria central nas discussões contemporâneas sobre os diversos processos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TORRES SANTOMÉ, J. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2000.

MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 8 ed. Cortez, São Paulo, 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2000.

5º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA ARTE E CORPOREIDADE

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

As artes e corporeidade na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Formação do professor e seu conhecimento em artes e corporeidade. Análise das DCNEI e PCN de Arte e de Educação Física para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Metodologias do ensino das artes e corporeidade na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2002.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papirus, 1998.



BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**. Por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Luíz Carlos. da C. **Educação Física no Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes**: construindo caminhos. 3 ed. São Paulo: Papirus, 2004.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CASTELANI FILHO, Lino. **Política Educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

UNIDADE CURRICULAR FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

As relações entre conhecimento matemático e cotidiano. Etnomatemática. O ensino e a aprendizagem da Matemática para a Educação Infantil, os primeiros anos do Ensino Fundamental e para a EJA. Conceitos, procedimentos e atitudes com relação aos conteúdos: número natural, operações fundamentais, geometria, números racionais, medidas e tratamento da informação. Planos de ensino, projetos e produção de materiais didáticos para o ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Matemática. MEC/SEF, Brasília, 1997.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais de teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação**: reflexões sobre a educação matemática. São Paulo: Summus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Newton. **O ensino de matemática na educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2009.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática**: uma prática possível. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, Dione L. **Metodologia do ensino da matemática**. Cortez 2009.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na Educação Infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.

UNIDADE CURRICULAR PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75 h/a

EMENTA

A Psicologia como ciência e suas contribuições à área educacional. Estudo crítico das principais teorias psicológicas aplicadas no contexto educacional. Fracasso escolar,



medicalização, violência, habilidades sociais educativas e outros temas da interface psicologia/educação.

A escola como instituição: relações entre os sujeitos no contexto escolar, relação família-escola, escola-redes de apoio, comunidade-escola. O trabalho dos professores com grupos. Adoecimento psíquico dos profissionais da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO, J. dos S. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. Curitiba: Ibepex, 2010.

CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Intermeios, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELUCCHI, C. B.; SOUZA, B. P. **Medicalização de crianças e adolescentes**. Casa do Psicólogo, 2011.

CASTRO, J. M. E REGATTIERI, M.. (orgs). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília : UNESCO, MEC, 2009. 104 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. D. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MARCHESI, Á.; GIL, C. H. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, S. G.. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo, Loyola, 2002.

UNIDADE CURRICULAR TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Tecnologias e educação: histórico, influências sociais/culturais; legislação; tecnologias enquanto mediadoras educacionais; softwares na rede pública de educação; educação a distância (EAD), tecnologias e educação inclusiva; práticas educacionais com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; MONEREO, Carles e col. **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**, São Paulo: Editora 34, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação – cibercultura – cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6ª. ed. São



Paulo: Papirus, 2008.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2011.

RAIÇA, Darcy (org). **Tecnologias para a Educação Inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SAMPAIO, Mariza Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIDADE CURRICULAR ORIENTAÇÃO AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA

Diferentes concepções de estágio. O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Análise sobre a produção dos dados da observação em Instituições de Educação Infantil a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil: o espaço físico; o Projeto Pedagógico; as atividades desenvolvidas com as crianças; os processos de ensino e de aprendizagem; as interações e brincadeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber livro. 2012.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação infantil e Registro de Práticas**. Cortez, 2009.

OSTETTO, LUCIANA. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e políticas**. São Paulo: Ed. Ed. Autores Associados, 2009.

KRAMER, Sônia. **A Política do Pré- Escolar no Brasil: A Arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PICONEZ, Estela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIDADE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA: 110 h/a

EMENTA

Estágio como pesquisa e relação entre teoria e prática. Instrumentos para produção de dados: entrevista, diário de bordo, fotografia, relatório. Observação em Instituições de Educação Infantil a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil: o espaço físico; o Projeto Pedagógico; as atividades desenvolvidas com as crianças; os processos de ensino e de aprendizagem; as interações e brincadeiras.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber livro. 2012.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação infantil e Registro de Práticas**. Cortez, 2009.

OSTETTO, LUCIANA. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e políticas**. São Paulo: Ed. Ed. Autores Associados, 2009.

KRAMER, Sônia. **A Política do Pré- Escolar no Brasil: A Arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PICONEZ, Estela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

6º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

História da EJA na educação brasileira. A prática e a construção da cidadania na EJA. A legislação e a formação de professores para a EJA. Metodologias de ensino e materiais didáticos para educação de jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 3 ed. RJ: Petrópolis: Vozes, 2013.

SOARES, Leôncio.; GIOVANETTI, Maria Amélia.; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n.º 11, 7 de junho de 2000. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. 2000.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução N° 01, 5 de julho de 2000, **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. 2000.

_____. MEC/Unesco. Educação de Jovens e Adultos – **Uma memória contemporânea**. Organização de Jane Paiva; Maria Margarida Machado; Timothy Ireland. Brasília: Unesco, 2004.

MOLL, J. et al. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SOARES, Leôncio (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.



UNIDADE CURRICULAR FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Abordagens do estudo da Geografia. Compreensão de conceitos: espaço geográfico; paisagem; natureza; base territorial; trabalho humano; processo de industrialização; ambiente; linguagem cartográfica. Didática para o ensino de Geografia na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, J e VASCONCELLOS, R. Mapas para e por crianças: possíveis contribuições dos cartógrafos, Anais I Colóquio Cartografia para crianças, Rio Claro: LEMADI-DG-USP/ LEG-UNESP, 1995.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. & COSTELLA, R. Z. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2006.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra**. Campinas/SP: Papirus, 1988.

SOUZA, M. A. O ensino de Geografia no século XIX. In: **Natureza e Sociedade Hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec, 1993.

UNIDADE CURRICULAR FUNDAMENTOS E DIDÁTICA DA HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

História e abordagens historiográficas. Compreensão de conceitos: tempo histórico; sujeito histórico-social; saber histórico; memória; patrimônio cultural. O ensino de História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA. O ensino de história e as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Contexto, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Editora Scipione, 2004.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Ed. Papirus, 2003.
HOBSBAWM, Eric. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
KARNAL, Leandro. **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.
LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
SIMAN, Lana Mara de Castro; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Orgs). **Inaugurando a História e construindo a nação:** discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2001.

UNIDADE CURRICULAR METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 75h/a

EMENTA

Conceitos de ciência, metodologia, pesquisa qualitativa e quantitativa. Ética na pesquisa. Pesquisa em educação. Caracterização dos métodos e instrumentos de pesquisa: pesquisa de campo, grupo focal, estudo de caso, pesquisa documental e outros. Coleta e análise de dados: observação, entrevista, questionário. Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1999.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia na prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.
BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola:** o que é como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
PEREIRA, Potiguara Acácio. **O que é pesquisa em educação?** São Paulo: Paulus, 2005.

UNIDADE CURRICULAR ORIENTAÇÃO AO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

EMENTA

O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Formação docente, identidade e seus saberes. Análise crítica do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio. Seminários de integração



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Magistério primário e cotidiano escolar: polêmicas do nosso tempo. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001

PIMENTA, Selma Garrido. & LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma nova didática. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

NOVAES, Maria Eliana. Professora primária: mestra ou tia. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NÓVOA, Antonio. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIDADE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CARGA HORÁRIA: 110 h/a

EMENTA

Estágio como fonte de estudo da realidade educacional do Ensino Fundamental, no contexto escolar a partir observação, participação no planejamento geral, docência, coleta de dados, desenvolvimento de projetos educativos e avaliação do ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. Magistério primário e cotidiano escolar: polêmicas do nosso tempo. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001

PIMENTA, Selma Garrido. & LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma nova didática. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

NOVAES, Maria Eliana. Professora primária: mestra ou tia. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NÓVOA, Antonio. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



7º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

CARGA HORÁRIA: 75 h/a

EMENTA

História da Educação Especial no Brasil. Legislação sobre a Educação Especial e sua relação com as políticas educacionais. Produção do estigma. Conceituação e análise das principais necessidades educacionais especiais. Estrutura e funcionamento dos serviços de educação especial. Análise das diferentes abordagens de intervenção educacional para os públicos-alvo da Educação Especial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEYER, H.O. **Inclusão e a avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

JANNUZZI, G.S.M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004 (demais edições).

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia (Orgs.). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2010.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, Maria Amélia; HAYASHI, Maria Cristina P I. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática**. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marins, 2008. v. 1. 471 p.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. (Org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

UNIDADE CURRICULAR POLÍTICAS EDUCACIONAIS

CARGA HORÁRIA: 60 h/a

EMENTA

As políticas educacionais no contexto das políticas sociais. As reformas do Estado e os seus impactos no campo da educação no Brasil. A legislação educacional: pressupostos históricos; a organização de sistemas de educação e de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica; o financiamento da educação; a formação dos profissionais na educação. O sistema educacional brasileiro e a organização formal da escola. A Educação Básica na legislação educacional vigente. Fundamentos éticos das políticas educacionais e o direito à educação na sociedade democrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da escola e políticas**



educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G., **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner (Orgs.). **Educação e federalismo no Brasil**: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília:Unesco,2010. Disponível em:

</001873/187336por.pdf"http://unesdoc.unesco.org/images/HYPERLINK

"http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf"0018HYPERLINK

"http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf"/HYPERLINK

"http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf"001873HYPERLINK

"http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf"/HYPERLINK

"http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf"187336HYPERLINK

"http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001873/187336por.pdf"por.pdf"> Acesso em 16 jun. 2016.

SOUZA, Donaldo Bello; MARTINS, Ângela Maria (Orgs.). **Planos de educação no Brasil**: planejamento, políticas, práticas. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

UNIDADE CURRICULAR TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

CARGA HORÁRIA: 60 h/a

EMENTA

A educação como prática social. A pedagogia, o profissional pedagogo e as possibilidades da ação educativa nos diversos espaços sociais. O curso de pedagogia no Brasil. Intervenção pedagógica nas instituições e nos espaços socioeducativos não escolares. Práticas educativas alternativas ou complementares à educação escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENDALES, Lola; MARIÑO Germán. **Educação não-formal e educação popular**: para uma pedagogia do diálogo cultural. São Paulo: Loyola, 2006

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**: Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. **Cidade educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Cortez/IPF, 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2011.

GRACIANI, M.S.S. **Pedagogia social de rua**. São Paulo: Cortez,1997.

HOUSSAYE, J. et al. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VAGO, Tarcísio Mauro; OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de (Org.). **Histórias de práticas educativas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.



UNIDADE CURRICULAR GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS
CARGA HORÁRIA: 60 h/a
EMENTA
A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Concepções que fundamentam a gestão da escola e a organização do trabalho pedagógico. Os fundamentos da organização democrática da escola pública: bases legais e desafios. O papel do gestor na organização dos espaços educativos. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Gestão, descentralização e autonomia. Planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico. Relação escola e comunidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Gestão da educação : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008. LÜCK, Heloísa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola . 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação . 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na escola : Artes e ofícios da participação coletiva. 18 ed. Campinas-SP: Papirus, 2012. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola : teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2008. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. LUCK, Heloísa. Ação Integrada : administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar : introdução crítica. 17 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
UNIDADE CURRICULAR ORIENTAÇÃO AO ESTÁGIO EM DIVERSIDADE
CARGA HORÁRIA: 30 h/a
EMENTA
O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Observações e análises no âmbito das instituições educativas na perspectiva da pluralidade cultural e nas relações de ensino e aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos. Relações étnico-raciais. Relações socioeconômicas. Educação do Campo. Educação inclusiva. Educação quilombola. Gênero e sexualidade. Especificidades do Vale do Jequitinhonha.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais no início do século XXI : antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003. LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado - pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2006.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (Orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 1º de julho de 2000**. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual**: essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GOMES, Nilma Lino et al. **Identidades e Corporeidades Negras**: Reflexões sobre uma experiência de formação de professores/as para a diversidade étnico-racial. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIDADE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DIVERSIDADE

CARGA HORÁRIA: 90h/a

EMENTA

Estágio como pesquisa e relação teoria e prática. Observações e análises no âmbito das instituições educativas na perspectiva da pluralidade cultural do processo ensino e aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos. Relações étnico-raciais. Relações socioeconômicas. Educação do Campo. Educação inclusiva. Educação quilombola. Gênero e sexualidade. Especificidades do Vale do Jequitinhonha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais no início do século XXI**: antigos e novos atores sociais. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira (Org.). **O corpo educado** - pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (Orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 1º de julho de 2000**. Institui Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual**: essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GOMES, Nilma Lino et al. **Identidades e Corporeidades Negras**: Reflexões sobre uma experiência de formação de professores/as para a diversidade étnico-racial. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



8º PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

CARGA HORÁRIA: 60h/a

EMENTA

Conceitos relevantes nos estudos e pesquisas sobre relações étnico-raciais, dentre eles: raça, etnia, racialização, identidade, diversidade, diferença. Processos de colonização e pós-colonização. Perspectivas históricas da população negra e indígena no Brasil. Marcadores socioeconômicos e relações étnico-raciais na atualidade. Manifestações culturais afro-brasileira e indígena e seus contextos culturais. Relações étnico-raciais nos espaços educativos. Racismo e antirracismo na educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (Org). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.97-109.

JECUPÉ, Kaká Werá. **A Terra dos Mil Povos**: história indígena brasileira contada por um índio. 3.ed São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.(Série Educação para a Paz)

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: Brandão, A. A. P. **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Niteroi: Editora da Universidade Federal Fluminense, Cadernos PENESB n.5, pp. 16-34. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KI-ZERBO, Joseph (2010). **História geral da África** – vol. I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2 ed. Rev.

LEITE, Ilka Boaventura. **Os quilombos no Brasil**: questões conceituais e normativas. Etnografia. v. IV. (2), 2000. p.333-354.

MORENO, César. **A colonização e o povoamento do Baixo Jequitinhonha no século XIX**. Belo Horizonte: Canoa das Letras, 2001.

MARX, K.; ENGELS, F. Raça e luta de classes. In: **Sobre a literatura e Arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1971.

OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmovisão Africana no Brasil**: elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, Ibeca, 2003.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. **Ser Negro no Brasil hoje**. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1987.

UNIDADE CURRICULAR LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS

CARGA HORÁRIA:

EMENTA

Libras. Língua oficial da comunidade surda brasileira. Organização e estruturação da Língua de Sinais. Estratégias contextualizadas de comunicação visual. História de Educação de Surdos e principais abordagens educacionais. Legislação brasileira e referências legais no campo da surdez. Aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e português como segunda língua para surdos. Estratégias didático-pedagógicas e perfil dos profissionais da área da surdez. Aspectos fisiológicos da surdez. Especificidades socioculturais e identitárias do povo surdo.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. v.1, v.2.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em Contexto: curso básico** livro do Estudante – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC: SEESP, 2007. Disponível para download na página www.scribd.com/doc/95562107/Livro-Estudante-2007.

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/ Secretaria de Educação Especial**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília. MEC: SEESP, 2004.

ROCHA, Solange Maria da. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Rio de Janeiro. INES, 2007, 140p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. **De Sinal em Sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares**. 1ª edição – São Paulo, SP, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre. Editora Mediação, 1998.

THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs.). **A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2004.

UNIDADE CURRICULAR PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE ESCRITA

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Fundamentos dos processos de aquisição de linguagem, alfabetização, letramento e ensino de segunda língua na área da surdez. Estratégias de leitura e produção escrita da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Avaliação da leitura e produção escrita dos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LODI, A. C. B. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

SALLES, H. M. L. L., *et al.* **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. V11. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

_____. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. V12. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas**



pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
FERNANDES, E. Linguagem e surdez . Porto Alegre: Artmed, 2003.
QUADROS, R. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. WILCOX, Sherman;
WILCOX, Phyllis. Aprender a ver . Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.
UNIDADE CURRICULAR SEMINÁRIOS DE EDUCAÇÃO
CARGA HORÁRIA: 60 h/a
EMENTA
Desenvolvimento de temas emergentes das pesquisas em educação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação – epistemologia e didática. Piracicaba: Unimep, 2001.
GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro . 8 ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ática, 2009.
NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação . 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo . São Paulo: Autores Associados, 2011.
TARDIF, Maurice; Lessard, Claude (orgs). O ofício de professor : história, perspectivas e desafios internacionais. 2a edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre (RS): Artmed, 2000.
UNIDADE CURRICULAR ORIENTAÇÃO AO ESTÁGIO EM GESTÃO
CARGA HORÁRIA: 30 h/a
EMENTA
O estágio como fonte de pesquisa e relação entre teoria e prática. Marcos oficiais e legais. Observação e reflexão da realidade com ênfase ao trabalho de gestão das instituições educativas escolares e não escolares. Análise da atuação do pedagogo na gestão da escola pública e em outros espaços educativos. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio. Seminários de integração.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LÜCK, Heloísa et. al. A escola participativa : o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
NÓVOA, A. As organizações escolares em análise . Lisboa: Dom Quixote, 1995.
VIEIRA, Sofia Lerche (org.) Gestão da escola : desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LIMA, L. A Escola como organização e a participação na organização escolar . Braga: Instituto de Educação, Universidade do Minho, 1992.
SILVA JR., C. A. A Escola pública como local de trabalho . São Paulo: Cortez, 1993.



SCHOLZE, Lia. **O diretor faz a diferença.** In: UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros:** o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula. Cultura escolar, autoridade, hierarquia e participação: alguns elementos para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n.112, p.125-135, mai. 2001.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação:** pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEP, 2006.

UNIDADE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO

CARGA HORÁRIA: 90 h/a

EMENTA

Observação e análise da organização e funcionamento da instituição educativa, coordenação pedagógica e gestão, a partir da vivência nos seus espaços e dos seus processos. Estudo e análise da atuação do pedagogo na gestão da escola pública e em outros espaços educativos não escolares. Elaboração e desenvolvimento do plano de estágio, produção do relatório analítico e organização da documentação pertinente ao estágio supervisionado em Gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÜCK, Heloísa et. al. **A escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.) **Gestão da escola:** desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, L. **A Escola como organização e a participação na organização escolar.** Braga: Instituto de Educação, Universidade do Minho, 1992.

SILVA JR., C. A. **A Escola pública como local de trabalho.** São Paulo: Cortez, 1993.

SCHOLZE, Lia. **O diretor faz a diferença.** In: UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros:** o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula. Cultura escolar, autoridade, hierarquia e participação: alguns elementos para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n.112, p.125-135, mai. 2001.

SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação:** pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDPUCRS; Salvador: EDUNEP, 2006.

10.7 Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é uma atividade acadêmica determinada pela Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que tem como finalidade propiciar ao discente em formação profissional a vivência de situações do cotidiano do campo



profissional do qual trata a formação. Pretende-se, desta forma, que o(a) discente venha a articular os saberes teóricos e práticos, estabelecendo entre eles as relações indispensáveis ao desenvolvimento do conhecimento.

O Estágio caracteriza, portanto, como um

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Desta forma, o Estágio é um momento de suma importância no processo de formação profissional, pois:

[...] além de ser o cumprimento de uma determinação legal apresenta-se como um dos momentos em que o (a) estudante de Pedagogia possa através da participação ativa no campo profissional, confrontar e perceber a teoria na prática estabelecendo relações entre o que acontece no âmbito das organizações educacionais e o que se discute nos cursos de formação do pedagogo, desenvolvendo novos saberes e um modo de agir coletivo (ARAUJO, 2010, p. 12).

O estágio, compreendido como tempo de reflexão, de pesquisa, de vivência do saber pedagógico, tem como princípio norteador a articulação da teoria com a prática numa perspectiva inter e transdisciplinar.

Neste curso, o estágio, deve ser entendido como um conjunto de ações educativas que possibilitam integrar os diferentes componentes curriculares do curso com os desafios e as necessidades da área de formação profissional. De tal modo, concebe-se o estágio pedagógico como parte de um projeto coletivo que no âmbito do curso se articula com o projeto pedagógico da instituição e o campo de estágio.

O estágio curricular supervisionado visa dar oportunidade (a)o discente/futuro(a) pedagogo(a) de:

- observar e conhecer o campo de atuação/intervenção profissional;
- articular e interrelacionar os conteúdos teóricos do curso com práticas concretas



de intervenção;

- vivenciar o fazer pedagógico de forma crítica, desenvolvendo repertórios para fazer escolhas e inovações apropriadas;
- desenvolver um estilo próprio de atuação profissional;
- ampliar os horizontes profissionais, desenvolvendo sensibilidade para analisar a realidade;
- produzir dados e utilizá-los para possíveis pesquisas;
- colaborar na construção da práxis docente;
- propiciar o conhecimento da situação de trabalho que é concebida na permanente relação teoria-prática em um processo de reflexão, análise crítica e síntese.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia integra:

- O ensino, a vivência das instituições educacionais, em que se inclui a gestão e organização do campo de trabalho; o projeto pedagógico e outras dimensões do cotidiano escolar.
- A Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas dimensões pedagógicas, entendidas como prática coletiva; as dimensões político-histórico-filosóficas; e as dimensões sociais, como possibilidade de articulação entre sujeitos sociais implicados nos projetos educacionais.
- A vivência da atuação profissional em instituições não-escolares por meio de parcerias públicas e privadas.
- A experiência da gestão, o contato com a legislação e com a estrutura organizacional das instituições educativas, sejam escolares, ou não escolares.
- O contato com as diferentes instituições educativas que trabalham com a diversidade, como: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena.



O estágio está organizado, no curso, da seguinte forma:

PERÍODO	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
5º	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	110 horas
Focaliza os processos educativos nas instituições de Educação Infantil (0 a 5 anos). Planeja e realiza atividade de docência, sob a orientação e supervisão dos professores da instituição concedente e da instituição formadora.		
6º	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais	110 horas
Observa e analisa a prática educativa nas instituições que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Planeja e realiza atividade de docência, sob a orientação e supervisão dos professores da instituição concedente e da instituição formadora.		
7º	Estágio Supervisionado em Diversidade	90 horas
Reflete questões relacionadas à pluralidade cultural no âmbito das instituições educativas. Planeja e realiza atividade de docência e intervenção pedagógica, sob a orientação e supervisão dos professores da instituição concedente e da instituição formadora.		
8º	Estágio Supervisionado em Gestão	90 horas
Observa, analisa e participa das atividades de gestão dos espaços educativos escolares e/ou não escolares, focalizando o trabalho pedagógico do(a) gestor(a), assim como a estrutura organizacional da instituição educativa.		

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, orientado por um(a) docente do curso e supervisionado por um(a) profissional na instituição concedente. São requisitos para a realização e conclusão satisfatória das etapas correspondente ao estágio:

- Matrícula nas Unidades Curriculares referentes aos estágios e seus correquisitos, em cada período (5º ao 8º);
- realização das atividades constantes no Plano de Estágio;
- cumprimento e comprovação da carga horária, conforme o PPC;
- elaboração do relatório analítico.



10.7.1 Atribuições e competências

Do(a) estagiário(a)

- Selecionar o local do estágio – instituições escolares e/ou não-escolares.
- Apresentar a documentação exigida na instituição concedente de estágio, bem como na UFVJM, conforme indicação do(a) professor(a) orientador(a).
- Comparecer, obrigatoriamente, às aulas de orientação do estágio.
- Apresentar, ao final do estágio, o Relatório Final do Estágio Supervisionado.
- Entregar a Pasta de Estágio completa, incluindo a documentação em formato digital (CD Room), na data estipulada pelo(a)s professore(a)s orientadore(a)s em cada período de sua realização.

Do(a)s professore(a)s orientadore(a)s de estágio

- Fornecer suporte teórico e técnico necessário ao desenvolvimento e conclusão das atividades do estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do(a)s discentes, durante o estágio nos dias e horários destinados à orientação.
- Avaliar os trabalhos/projetos do(a) estagiário(a), indicando alterações necessárias.
- Aprovar o estágio, após certificar que todos os requisitos para a sua conclusão foram apresentados de forma satisfatória.

Do(a) supervisor(a) do campo de estágio

- Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do(a) estagiário(a) na instituição escolar e/ou não escolar.
- Reportar a(o) professor(a) orientador(a), na instituição formadora, quaisquer intercorrências que possam ocorrer no desenvolvimento do estágio.



- Preencher, de acordo com as especificações, a ficha de avaliação de desempenho do(a) estagiário(a) e assiná-la.

Com intuito de orientar a elaboração e a apresentação do Estágio Curricular Supervisionado, estão incluídos em anexo neste projeto, o Guia de Estágio Curricular Supervisionado e os formulários: a) Folha de Identificação do estagiário; b) Plano de Estágio Curricular Supervisionado; c) Ficha de comprovação de carga-horária Estágio Curricular Supervisionado; d) Ficha de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.

10.8 Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes e presenciais.

De acordo com a Resolução Nº 05, do CONSEPE/UFVJM, de 23 de abril de 2010, que normatiza a Resolução CNE/CP Nº 2 de 2015 em seu artigo 13, inciso IV, a carga horária relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes realizar-se-á sob forma de participação em quatro modalidades:

Grupo I – Pesquisa;

Grupo II – Extensão;

Grupo III – Ensino;

Grupo IV – Outras Atividades.

Atendendo ao que preconiza a legislação⁶, essas atividades complementares

⁶ Parecer Nº 67/2003 do CNE/CES, estabelece um referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.



visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos(as) discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos(as).

Em conformidade com o quadro que descreve as modalidades de atividades e a equivalência das horas das atividades complementares em horas de atividades acadêmico-científico-culturais, o (a) discente deverá integralizar 200 horas de AACC. Os registros de cumprimento de carga horária serão efetuados semestralmente sob a responsabilidade de uma Comissão de Avaliação, presidida por um (a) professor (a) a ser designado (a) pelo colegiado de curso, respeitando as normas (carga horária ,entre outros) por este estabelecido. Uma cópia reprográfica dos documentos que comprovem as atividades deverá ser juntada na pasta do (a) discente.

Vale ressaltar que as AACCs não apresentam caráter de disciplina curricular não impondo, portanto, a reprovação do (a) discente; entretanto o não cumprimento da carga horária total (200h) implica a não integralização curricular do curso e sua conclusão.

10.8.1 Modalidades de atividades e aproveitamento

De acordo com a Resolução N° 05, do CONSEPE/UFVJM, de 23 de abril de 2010, as atividades terão os aproveitamentos abaixo listados, para a computação das horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

MODALIDADE	MINÍMO DE HORAS	ATIVIDADES	NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO	HORA ATIVIDADE	HORA AACC
GRUPO I		Iniciação científica, Bolsa Atividade, PET, PIBID, PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais.	Pesquisador Bolsista	4 horas	1 hora
			Pesquisador Voluntário	4 horas	2 horas
		Participação em grupos de Pesquisa/ Ensino sob orientação docente	Participante	4 horas	1 hora



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



	01 H	Publicação de artigo científico em periódicos ou eventos de natureza científica	Autor	1 publicação	20 horas
			Co-autor	1 publicação	15 horas
		Apresentação de trabalho em eventos de natureza científica	Apresentador	4 horas	2 horas
			Colaborador	cada dia	1 hora
		Congressos, seminários, conferências, palestras, mostras e outras atividades assistidas de caráter científico	Participante COM apresentação de trabalho	4 horas	2 horas
			Participante SEM apresentação de trabalho	8 horas	2 horas
			Participante em carga horária especificada	cada dia	1 hora

MODALIDADE	MINÍMO DE HORAS	ATIVIDADES	NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO	HORA ATIVIDADE	HORA AACC
GRUPO II EXTENSÃO	01 H	Cursos de extensão	Participante	8 horas	2 horas
		Projeto de extensão	Pesquisador Bolsista	cada 1 mês	2 horas
			Participante Voluntário	cada 1 mês	4 horas
		Eventos, mostras, exposições assistidas, com caráter cultural ou social	Colaborador	cada dia	1 hora
			Participante COM apresentação de trabalho	4 horas	2 horas
			Participante SEM apresentação de trabalho	8 horas	2 horas
			Participante SEM carga horária especificada	cada dia	1 hora
		Artigos publicados em revistas indexadas, relacionados à extensão	Autor	1 publicação	20 horas
			Co-autor	1 publicação	15 horas
		Participação em projetos sociais	Participante Bolsista	cada dia	1 hora
			Participante Voluntário	4 horas	2 horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



MODALIDADE	MINÍMO DE HORAS	ATIVIDADES	NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO	HORA ATIVIDADE	HORA AACC
GRUPO III ENSINO	01 HORA	Iniciação científica, Estágio Não Obrigatório, Bolsa Atividade, PIBID, PRODOCÊNCIA e demais Projetos Institucionais.	Pesquisador Bolsista	4 horas	1 hora
			Participante Voluntário	4 horas	2 horas
		MONITORIA	Monitor Bolsista	ciclo gestão	20 horas
			Monitor Voluntário	ciclo gestão	25 horas
		Projeto de Ensino	Participante Bolsista	cada 1 mês	2 horas
			Participante Voluntário	cada 1 mês	4 horas
		Curso Extracurricular realizado em Instituição de Ensino Superior	Participante	8 horas	2 horas
		Visitas técnicas (extra carga horária regular) a centros educacionais / espaço de educação não formal (Museus, Centros de Ciência)	Participante	4 horas	1 hora
			Participante SEM carga horária especificada	1 visita	1 hora
		Participação em grupos de estudos temáticos sob orientação docente	Participante	4 horas	1 hora
		Mini-cursos sobre temáticas correlatas ao Curso	Participante	8 horas	2 horas
			Participante	8 horas	2 horas
		Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional	Participante Bolsista	cada 1 mês	2 horas
			Participante Voluntário	cada 1 mês	4 horas
		Estágios extracurriculares desempenhando atividades relacionadas ao curso	Remunerado	4 horas	1 hora
			Voluntário	4 horas	2 horas
		Cursos de idiomas	Participante	8 horas	1 hora
		Cursos de informática	Participante	8 horas	1 hora

MODALIDADE	MINÍMO DE HORAS	ATIVIDADES	NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO	HORA ATIVIDADE	HORA AACC
GRUPO IV		Atividades Desportivas e Culturais	Participante	12 horas	1 hora
		Representação em órgãos Colegiados e Conselhos da UFVJM	Titular	cada ciclo participação	15 horas



	01 HORA	Representação em Comissões Transitórias	Titular	participação	5 horas
		Participação em entidades de representação estudantil	Titular	cada ciclo de gestão	20 horas
		Doação de sangue	Doador	cada doação	5 horas

10.8.1.1 Orientações gerais

- É obrigatória comprovação da participação nas atividades descritas nos grupos I, II, III e IV, sendo o mínimo de 01 hora em cada um desses grupos. As demais horas ficam a critério de cada discente. Para o grupo IV o máximo são 30 horas.
- O cômputo final das horas de AACC será feito após a conferência e aprovação da documentação apresentada a ser feita pela Comissão de Avaliação designada pelo colegiado do curso.
- Não são consideradas como horas de AACCs as atividades promovidas pelos(as) professores(as) como parte integrante do conteúdo programático de sua unidade curricular.
- O pedido de reconhecimento das AACCs poderá ser encaminhado em qualquer época do ano civil, respeitando o semestre letivo.
- As AACCs podem ser desenvolvidas dentro ou fora do semestre letivo regular, porém não pode ser considerada, para efeito de reconhecimento de AACC a atividade concluída antes do ingresso do aluno no curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
- O (a) discente assinará um termo de compromisso se responsabilizando pela autenticidade e pela responsabilidade de arquivamento dos comprovantes apresentados.



- Casos omissos serão analisados e julgados pela Comissão de Avaliação das AACCs e, se necessário, pelo Colegiado do Curso de Pedagogia da UFVJM.

10.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A construção do conhecimento contemporâneo atravessa a análise de diversos temas transversais presentes na atualidade, ligados à sociedade, educação, meio ambiente, política e economia. Nesse contexto educacional, a Pedagogia tem por objetivo central abordar, de maneira reflexiva, a ideia de se conceber a Educação composta por uma série de dimensões que se comunicam de forma sistêmica e dinâmica.

Tendo por base essa perspectiva, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

Pelas diretrizes estabelecidas pelo curso de Pedagogia o TCC constitui-se de atividade curricular, devendo ser elaborado em consonância com os princípios e as diretrizes estabelecidas pela instituição e sob orientação de um professor. Trata-se de uma atividade acadêmica obrigatória e condição imprescindível à obtenção do diploma de graduação.

A elaboração do trabalho implica a escolha de um tema necessariamente relacionado aos conteúdos curriculares desenvolvidas pelo estudante durante o seu curso. A linguagem deve seguir os padrões acadêmicos formais e toda informação e discussão devem ser sustentadas pelas referências bibliográficas. O desenvolvimento do TCC representa um momento em que o (a) discente demonstra as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso em um projeto de caráter investigativo, crítico e reflexivo.



As diretrizes aqui apresentadas foram elaboradas sob a luz da Resolução N° 22 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de 16 de março de 2017 da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) que estabelece as normas para os trabalhos de conclusão dos cursos de graduação da referida instituição de ensino.

10.9.1 A organização do TCC

O TCC do Curso de Pedagogia da UFVJM, baseado na Resolução N° 22 CONSEPE, de 16 de março de 2017, deverá ser elaborado individualmente e serão aceitos trabalhos desenvolvidos nas seguintes modalidades de TCC: a) Monografia; ou b) Artigo Científico – Publicado em periódico da área, aceitando-se o (a) discente com autor ou primeiro coautor e, publicado ou aceito para publicação nos últimos dois anos de curso.

O (a) discente do curso de Pedagogia deverá seguir obrigatoriamente as seguintes etapas para o desenvolvimento do TCC:

- I) Matriculado na disciplina “Metodologia da Pesquisa em Educação” no 6º período: a) Elaborar um pré-projeto e estabelecer um Tema de Pesquisa; b) Convidar um professor-orientador e apresentar à coordenação do Curso o “Termo de Compromisso de Orientação” assinado pelo orientador a sua escolha; c) O (a) professor(a) da unidade curricular “Metodologia da Pesquisa em Educação” junto com o Técnico do Laboratório de Pedagogia deverão organizar a cada semestre um quadro com a relação de professores (as), temas de pesquisa desses (as) professores (as) e o número de vagas de cada professor (a)-orientador (a) do curso de Pedagogia.
- II) TCC 1 – Pesquisa Orientada – No 7º período o (a) discente será vinculado à um (a) professor (a)-orientador (a) que o avaliará na construção de um projeto de pesquisa. O (a) discente será matriculado



(a) e vinculado (a) a um (a) professor (a)-orientador (a) a partir do “Termo de Compromisso” apresentado no 6º período. O (a) discente será avaliado (a) pelo (a) professor (a)-orientador (a) através dos conceitos: Satisfatório ou Não Satisfatório.

- III) TCC 2 – Pesquisa Orientada – No 8º período o(a) discente, junto com seu(sua) professor(a)-orientador(a), desenvolverá e apresentará o resultado final da sua pesquisa na modalidade de Monografia ou Artigo Científico. O TCC será submetido à banca examinadora com autorização do(a) professor(a)-orientador(a). No caso do(a) discente não apresentar o TCC nas exigências propostas pelo(a) professor(a)-orientador(a) até o prazo hábil de defesa no semestre letivo, o(a) discente terá que fazer nova matrícula na Pesquisa Orientada no semestre subsequente.
- IV) Para a conclusão do TCC o(a) discente será avaliado numa Defesa Oral e pública por uma Comissão Examinadora, quando autorizado pelo(a) professor(a)-orientador(a), composta pelo(a) orientador(a) como presidente e no mínimo dois membros efetivos e um suplente.

10.9.1.1 Professor(a)-Orientador(a)

O(a) professor(a)-orientador(a) tem a função de auxiliar o(a) discente no direcionamento do seu trabalho, motivando-o e acompanhando-o na elaboração e execução de seu projeto, sem, entretanto, desenvolver partes do trabalho para o(a) discente. O(a) professor(a)-orientador(a) deve ser obrigatoriamente membro do corpo docente do curso de Pedagogia da UFVJM. Recomenda-se que este(esta) professor(a) tenha afinidade com o tema de TCC escolhido. Havendo a necessidade e a concordância do(a) orientador(a) o TCC poderá ter um(a) coorientador(a).

São funções da(a) orientador(a):

- Orientar o(a) discente na elaboração do TCC;
- Indicar o coorientador, quando for o caso;



- Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do(a) discente e orientá-lo(a) na busca de soluções;
- Manter o(a) coordenador(a) de curso informado oficialmente sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo(a) orientando(a), bem como solicitar providências que se fizerem necessárias ao atendimento do(a) discente.

10.9.1.2 Sistema de Avaliação

O sistema de avaliação do TCC será estruturado em dois momentos distintos: a avaliação do trabalho escrito e a apresentação oral, seguida de arguição perante banca avaliadora. Após essa avaliação, os(as) discentes avaliados(as) serão considerados(as) aprovado(a), aprovado(a) com ressalvas (devendo fazer correções no prazo máximo de 15 (quinze) dias) ou reprovado(a).

10.9.1.3 Trabalho Escrito

Conforme a Resolução N° 22 do CONSEPE (2017) e normas estabelecidas pelo manual da UFVJM.

10.9.1.4 Apresentação Oral

A banca avaliadora do TCC será constituída de 03 (três) membros e um suplente, sendo o(a) orientador membro nato desta banca. Cabe à comissão organizadora do TCC a formação e convite aos membros avaliadores. Sempre que possível, os(as) avaliadores(as) serão definidos(as) levando-se em consideração a proximidade entre a sua formação específica e o tema do TCC. O(a) professor(a)-orientador(a) poderá sugerir nomes e convidados para a composição da banca avaliadora. Os membros da banca avaliadora terão total autonomia no processo de avaliação. Cabendo a esta a decisão final de aprovação ou não do trabalho apresentado.

Cada trabalho será apresentado no tempo máximo de 20 minutos, seguidos de



mais 30 minutos de arguição pelos membros da banca. A ordem e distribuição do tempo entre os(as) avaliadores(as) serão definidos pelo(a) coordenador(a) da banca ou acordada entre os seus membros. Após a defesa oral os membros da banca se reunirão em local reservado para discussão e definição do resultado final. O resultado final será comunicado ao discente avaliado e uma ata de defesa será assinada.

O(a) discente aprovado(a) deverá entregar uma cópia digital do TCC na biblioteca e uma cópia digital do TCC ao Coordenador do curso de Pedagogia.

Aprovado o TCC com ressalvas, o(a) acadêmico(a) deverá promover as correções e entregá-las ao Coordenador do Curso, com a declaração do(a) orientador(a) de que as mesmas foram devidamente efetuadas. O prazo de entrega da versão final do TCC será no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a banca de defesa oral, respeitando o término do período letivo.

Caso o TCC seja reprovado, o(a) acadêmico(a) deverá refazê-lo ou desenvolver novo trabalho, submetendo-o à avaliação dentro do prazo de integralização do curso, mediante matrícula na UC TCC 2.

Com intuito de orientar a elaboração e a apresentação do TCC, estão incluídos em anexo neste projeto, os formulários: a) Termo de compromisso de orientação; b) Agendamento da defesa; c) Ficha de avaliação do TCC; d) Declaração do orientador de correção do TCC; e) Ata de Defesa.

Os casos omissos ou não previstos serão resolvidos pelo colegiado do curso de Pedagogia.



11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

O documento resultante do processo de elaboração do PPC constitui-se como um referencial tanto para o corpo docente quanto para os (as) discentes, no que se refere às ações administrativo-pedagógico-educativas. Configura-se, portanto, como um norteador para a comunidade escolar. O acompanhamento e a avaliação sistemática do PPC caracterizam-se como elementos que possibilitam aos diferentes sujeitos que integram a comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) a compreensão dos princípios didáticos e pedagógicos, bem como dos itinerários formativos que compõem o curso.

O PPC é afetado pelas constantes transformações e mudanças de perspectiva, em função de suas dimensões espacial e temporal e, desse modo, deve ser acompanhado e avaliado permanentemente, visando o comprometimento e o atendimento aos princípios e objetivos que sustentam a sua elaboração e função política-pedagógica. Reuniões do NDE, do Colegiado e outros momentos de discussão incluirão, como propósitos, acompanhar o processo de implantação do PPC e, periodicamente, propor processos de avaliação mais pontuais que visem adequar o projeto pedagógico do curso a realidade em que os sujeitos do processo educativo se encontram inseridos.

A avaliação, em consonância com os princípios teórico-metodológicos que estruturam a proposta pedagógica e em concordância com a Resolução Nº 22 do CONSEPE, de 25 de julho de 2014, que institui o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) e as condições de oferta dos cursos de graduação e pós-graduação presenciais da Universidade, será desenvolvida de forma colegiada. Ou seja, a partir de um processo constante e coletivo de avaliação (que envolva discentes e docentes) será possível verificar o alcance dos objetivos estabelecidos, fornecendo subsídios que favoreçam a reorganização e a incorporação de novos/outros aspectos que se façam necessários face ao surgimento de demandas das diversas ordens: políticas, pedagógicas, administrativas e legais.

Sendo assim, movimentos de avaliação e de reestruturação do PPC podem ser desencadeados por fatores tais como:



- reflexões sobre a concepção do curso – sua pertinência e adequação à realidade presente, ao público da UFVJM, ao campo profissional do pedagogo, ao Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- revisão quanto à atualização da fundamentação teórico-metodológica, dos objetivos, das ementas, da bibliografia, da carga horária, dos critérios de avaliação e das equivalências de UCs;
- alterações na legislação, no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM, assim como em outros documentos orientadores;
- reestruturação relativa às condições de oferta do curso.

Portanto, processos de monitoramento e avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia deverão utilizar elementos como:

- os resultados da Avaliação Institucional realizado por meio do Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE);
- pesquisas de opinião com discentes e egressos;
- levantamento de dados quanto ao campo de atuação profissional do(a) pedagogo(a);
- atualização das políticas curriculares da Educação Básica e de formação de professores(as);
- os resultados das avaliações externas e dos índices alcançados pelo curso.

As alterações provenientes do processo de avaliação do PPC apresentadas pelo NDE deverão ser aprovadas pelo Colegiado do curso e encaminhadas às instâncias superiores, conforme estabelece o regulamento interno da UFVJM.



12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O curso de licenciatura em Pedagogia que visamos consolidar neste projeto, tem como concepção norteadora a formação de pedagogo(a)s que compreendam e se comprometam com a educação como campo de conhecimento e como processo que transcende as fronteiras da escola e se desenvolve, também, em ambientes não escolares.

Para tanto, é preciso construir, conceitualmente e no fazer cotidiano, a avaliação como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada em cada etapa educativa. Como atividades intencionais e sistemáticas, ensino e aprendizagem deverão ser orientados por uma avaliação diagnóstica que permita identificar os conhecimentos prévios e as necessidades de aprendizagem em cada uma das unidades curriculares e, a partir, disso planejar processos de ensino que atendam às especificidades de cada grupo/tempo de formação, assim como os objetivos da formação em Pedagogia.

Dessa forma, assumimos a perspectiva de Luckesi (2008, p. 81) ao apontar que

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que encontra-se e possa avançar em termos de conhecimentos necessários. Desse modo a avaliação não seria tão somente um instrumento reprovação ou reprovação dos alunos tendo a definição de encaminhamento adequado a sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem do(a)s discentes deverá, portanto, constituir-se como um processo permanente de diagnóstico e de intervenção, numa dinâmica de criação de novas possibilidades avaliativas que subsidiem o planejamento e que fortaleçam a formação acadêmico-profissional do(a) discente. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem compõe um conjunto de procedimentos dentro do processo educativo e deve refletir, em todos os aspectos, a busca dos objetivos delineados no projeto pedagógico do curso, as diretrizes do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM e o fazer qualitativo em educação.



Assim sendo, a avaliação será feita de forma diversificada, recorrendo à instrumentos e estratégias avaliativas diversas, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo. No decorrer do processo educativo, o(a) docente promoverá, também, meios para a recuperação da aprendizagem do(a)s discentes, em observação às normas regimentais, como exposto no Regulamento dos cursos de graduação da UFVJM.

12.1 Instrumentos de avaliação do(a)s discentes

12.1.1 Avaliação qualitativa

A avaliação diagnóstica, instrumento que pautará o desenvolvimento do projeto de ensino no decorrer do ano letivo, será elaborado levando-se em conta as expectativas quanto às aprendizagens do(a)s educando(a)s, assim como o reconhecimento dos seus conhecimentos prévios e das demandas oriundas do campo da sua atuação profissional. Neste sentido, tanto aquilo que o(a) discente já sabe, quanto o que ele ainda não sabe e que constitui objeto de ensino, constituirá a base do que será efetivamente trabalhado no decorrer do curso. Para tanto, serão utilizados vários instrumentos que subsidiem a avaliação diagnóstica: observação, exercícios, entrevistas, provas, autoavaliação.

Assim como a avaliação diagnóstica servirá ao norteamento do trabalho docente, um processo contínuo de avaliação, sobremaneira formativa, será implementado durante todo o período letivo, visando identificar e sanar eventuais dificuldades e/ou demandas do(a)s discentes e o aprimoramento do processo de formação. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem serão escolhidos de maneira a garantir que a avaliação, no seu sentido mais amplo, ocorra de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (BRASIL, 1996). Esta perspectiva também considera as especificidades da avaliação de discentes com necessidades educacionais especiais, para o(a)s quais serão construídos Planos de Desenvolvimento Individual que norteiem as adaptações



curriculares, as estratégias diferenciadas de ensino e a avaliação. Neste sentido, serão garantidos aos discentes com necessidades educacionais especiais o uso de recursos como as provas orais (a gravação em áudio), o apoio de leitores, as provas em braille, a flexibilização do tempo e outras estratégias que se fizerem necessárias para a avaliação e o registro do desempenho deste(a)s discentes.

12.1.2 Avaliação quantitativa

A avaliação quantitativa do desempenho acadêmico será feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento nos termos da legislação vigente. Sendo assim, independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado o(a) discente que não obtiver a frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas. A nota do(a) discente em cada UC, verificada ao término do período letivo, será o resultado da soma das notas obtidas nas avaliações parciais e, atendida o critério da frequência mínima, será aprovado(a) o(a) discente que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a sessenta (60) pontos, ou sessenta por cento (60%) do total de 100 pontos distribuídos nas avaliações durante o período letivo. A verificação e registro de frequência é de responsabilidade do docente.

Nos termos regimentais, o(a) discente que alcançar nota igual ou superior a quarenta (40) pontos e inferior a sessenta (60) pontos ao final do período letivo terá direito à realização do Exame final, em conformidade ao que está explicitado no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

As formas de verificação da aprendizagem serão estabelecidas pelo(a) docente de cada Unidade Curricular em consonância com o projeto pedagógico do Curso, devendo ser divulgadas no início de cada período letivo, juntamente com o programa da UC. Os instrumentos de avaliação deverão utilizados de modo a abranger a diversidade de formas de expressão do conhecimento presentes na sala de aula. Entre esses instrumentos elenca-se:



- Provas objetivas;
- Provas dissertativas;
- Relatórios de visitas técnicas, experimentos e desenvolvimento de projetos, participação em atividades técnico-científicas promovidas por entidades educativas e profissionais;
- Apresentação de trabalhos – individual e em grupos;
- Exercícios em sala de aula e extraclasse;
- Pesquisa orientada: de campo e bibliográfica;
- Seminários temáticos;
- Autoavaliação;
- Estudos de caso;
- Resolução de situações-problemas;
- Atividades práticas.

A aprovação do(a) discente nas Unidades Curriculares “Estágio Supervisionado” requer o cumprimento da totalidade da carga horária do estágio (100% de frequência) e a execução com a qualidade desejável de todas as atividades previstas nos planos de estágio. A aprovação será registrada com o conceito “Satisfatório”. Aquele(a)s que obtiverem o conceito “Não Satisfatório” serão considerado(a)s reprovado(a)s.

A aprovação nas UCs Trabalho de Conclusão de Curso I e II, se dará mediante a avaliação do(a) orientador(a) com o conceito “Satisfatório”. Aquele(a)s que obtiverem o conceito “Não Satisfatório” serão considerado(a)s reprovado(a)s.

12.2 Avaliação docente

A avaliação do corpo docente será feita utilizando-se normativas e orientações da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e o Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE).



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



12.3 Avaliação do curso

Instituída pela Lei federal Nº 10.861 de 14 de abril de 2004 que “Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências”, a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, tem como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica e visa, portanto, aprimoramento da qualidade do ensino superior.



13 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Docentes	Formação inicial	Mestrado	Doutorado
Bárbara Carvalho Ferreira	Psicologia	Educação Especial	Psicologia
Denise da Silva Braga	Pedagogia	Educação	Educação
Elayne de Moura Braga	Psicologia	Psicologia	Psicologia
Flávio César Freitas Vieira	Pedagogia	Educação	Educação
Heron Laiber Bonadiman	Psicologia	Processos Socioeducativos e Práticas Escolares	Psicologia
Leonardo dos Santos Neves	Pedagogia	Educação	Educação
Maria Nailde de Martins Ramalho	Pedagogia	Educação	Educação
Nádia Maria Jorge Medeiros da Silva	Ciências Pedagogia	Educação	Educação
Paula Cristina Silva de Oliveira	Pedagogia	Educação	Em andamento
Regina Célia do Couto	História	Educação	Educação
Rivaldo Alfredo Paccola	Pedagogia Direito Letras	Comunicação	Educação
Rúbia Lúcia Oliveira	Filosofia	Filosofia	Literatura
Sandro Vinícius dos Sales Santos	Pedagogia	Educação	Educação
Thamar Kalil de Campos Alves	História	Educação	Educação
Professor Substituto			
Demerson Luiz de Almeida Barbosa	Pedagogia Engenharia Florestal	Ciência Florestal	
Técnicos administrativos			
Juliana Rodrigues Bonifácio	Pedagoga/Mestre em Ensino em Saúde		
Fábio Campos Andrade	Assistente Administrativo		
Fábio Leal Fonseca	Técnico em Assuntos Educacionais		



14 ESTRUTURA FÍSICA

O curso de Licenciatura em Pedagogia conta atualmente com a seguinte estrutura física:

- **Brinquedoteca**, localizada no Prédio Administrativo da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades/FIH/UFVJM. O objetivo deste espaço é contribuir para a formação dos futuros licenciados, proporcionando um ambiente de construção de material pedagógico, estudos de práticas pedagógicas, exposição de trabalhos/materiais elaborados nas unidades curriculares do curso, bem como viabilizar o acesso da comunidade externa às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo do processo de formação acadêmica dos discentes, compreendendo, também, a criação e exploração de brinquedos, jogos e estratégias formativas.
- **Laboratório de Práticas de Ensino Pedagógico, Artes e Corporeidade**, localizado no Centro de Estudos em Humanidades/FIH/UFVJM. Este laboratório proporcionará um ambiente para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas que explorem os sentidos do ser humano, relacionando as vivências às diversas propostas pedagógicas abordadas nas unidades curriculares do curso, por meio da construção de materiais pedagógicos e práticas que trabalhem principalmente o corpo e as artes.
- **Laboratório de Estudos Audiovisuais e Tecnologias Aplicadas à Educação**, localizado no Centro de Estudos em Humanidades/FIH/UFVJM. Espaço para o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos voltados para as tecnologias educacionais, abrangendo os recursos de TDIC disponíveis incluindo aqueles voltados para a educação especial e inclusiva, com vistas a contribuir para a formação dos futuros licenciados, além de servir de apoio para as escolas da comunidade.



- **Laboratório de Matemática, Ciências Naturais e Ciências da Vida**, localizado no Centro de Estudos em Humanidades/FIH/UFVJM. Espaço para construção de materiais pedagógicos e práticas que trabalhem a Matemática, Ciências Naturais e Ciências da Vida. Este espaço também servirá de base de arquivos do curso de Pedagogia.

Os quatro espaços supracitados são destinados ao uso pelos(as) docentes, discentes e técnicos administrativos do curso de Pedagogia e são acessíveis à comunidade acadêmica da UFVJM e população escolar de Diamantina e região.

Ressalta-se ainda que o curso conta também com toda a estrutura física da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, bem como da UFVJM. Por exemplo, Laboratório de Informática, Biblioteca, espaços de esporte e lazer e do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O LIFE, instalado no campus JK (Diamantina) dessa Universidade, se constitui como espaço de uso comum das licenciaturas nas dependências da UFVJM, destinado a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para: a) inovação das práticas pedagógicas; b) formação de caráter interdisciplinar a discentes de licenciatura; c) elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; d) uso de tecnologias da informação e comunicação; e) articulação entre os programas da Capes relacionados à educação básica.

Registra-se ainda a articulação com os programas, projetos e ações do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica (COMFOR). Tal Comitê visa estimular a participação da comunidade universitária para a criação de projetos de pesquisa, ensino e extensão, que proporcionem a formação de profissionais da educação básica em atuação nas redes estadual e municipal; a integração entre docentes, estudantes e técnicos administrativos na realização de planejamento participativo; a formação dos profissionais em atuação na educação básica nas redes estadual e municipal, a partir de eixos identificados nas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



demandas explicitadas em documentos oficiais, a saber: Plano Municipal de Educação (PME) e Plano de Ações Articuladas (PAR).



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geiza Torres Gonçalves de. **Estágio supervisionado: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2010, dissertação de mestrado, 120 f.

ARROYO, Miguel. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Brasília, DF, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 23-2-2017.

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.

BRASIL. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 2002.

BRASIL. Lei Nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília(DF), 10 de março de 2004.

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 14 de abril de 2004.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 22 de junho de 2004.

BRASIL. Portaria MEC Nº 4024/2004. DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília (DF), 13 de dezembro de 2005.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 5, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 3/2006. Reexame do Parecer CNE/CP Nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília (DF), 21 de fevereiro de 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 3/2007. Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP Nº 5/2005 e Nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP Nº 1/2006. Brasília (DF), 17 de abril de 2007.

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 10 de março de 2008.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis Nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória Nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012.

BRASIL. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília (DF), 6 de março de 2012.



BRASIL. Parecer CNE/CES Nº 266 de 5 de julho de 2011. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais.

BRASIL. Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 4 de abril de 2013.

BRASIL. Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015.

BRASIL. Resolução CNE Nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 9/2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento. Plenário, em 2 de junho de 2009.

CANEN, Ana & MOREIRA, Antônio Flávio B. (Orgs.) Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In.: CANEN, Ana & MOREIRA, A. F. B. **Ênfases e Omissões no Currículo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001. p.15-44.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CORAZZA, Sandra Mara. Diferença Pura de uns pós-currículo. In: LOPEZ, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth. (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

CRUZ, Rodrigo Martins. TUTORIAL PARA SUBMISSÕES NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (RI/UFVJM). Disponível em: http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/tutorial_repositorio_ufovjm.pdf. Acesso em junho de 2017.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Currículos realizados e/ou vividos no cotidiano das escolas públicas: sobre como concebemos a teoria e a prática em nossas pesquisas. In.: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei &



AMORIM, Antônio Carlos (orgs). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008. p. 4-13.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 44 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. 2010. Disponível em <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm> Acesso em 09 de junho de 2017.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior, 2015**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 11 de junho de 2017.

LIMA, Adriano. **Atualização Profissional de tutores no ambiente virtual de aprendizagem AVA/Moodle**. Diretoria de Aprendizagem Aberta e a Distância – DeaD/UFVJM. Disponível em: <http://moodle2016.ead.ufvjm.edu.br/pluginfile.php/2/course/section/1.pdf>. Acesso em junho de 2017.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. **Revista ABC EDUCATIO** nº 46, junho de 2005, páginas 28 - 29.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo (SP):Cortez,2008.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.

PIMENTA, Selma G.(coord.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectiva**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: RODRIGUES, David (org.). **Perspectivas sobre a inclusão; da educação à sociedade**. Porto: Porto, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)

SOUZA NETO, S. ; SILVA, V. P. Rev. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n.43, p. 889-909, set/dez. 2014.

TORRES SANTOMÉ, J. **Currículum intercultural, redes y Comunidades Globales de aprendizaje Colaborativo**. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, v.32, n.63, p.51-75, dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Consepe. Resolução Nº 05 de 20 de maio de 2011. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Sistemas de Bibliotecas. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/biblioteca/apresentacao.pdf>. Acesso em junho de 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



ANEXOS



ANEXOS

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

PRÁTICAS INTEGRADORAS

- 1 Formulário: Registro de Prática de Ensino

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- 2 Guia do Estágio Curricular Supervisionado
- 3 Folha de Identificação da(o) Estagiário(a)
- 4 Plano de Estágio Curricular Supervisionado
- 5 FICHA Comprovação de Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado
- 6 FICHA Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

- 7 Termo de Compromisso de Orientação Trabalho de Conclusão de Curso
- 8 Agendamento da Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso
- 9 Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso
- 10 Declaração do Orientador de Correção do Trabalho de Conclusão de Curso
- 11 Ata de Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso



QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PPC 2012/PPC 2018

EQUIVALÊNCIAS		
PPC 2018/1	PPC 2012/1	
Filosofia Geral e Educação	BHU 115	Introdução à Filosofia
História da Educação Antiga e Medieval	PDG 331	História Geral da Educação
Didática	LIC 101	Didática Fundamental
História da Educação Brasileira	PDG 336	História da Educação Brasileira
Alfabetização e Letramento	PDG 335	Alfabetização e Letramento
Fundamentos e Didática da Educação Infantil	PDG 332	Princípios E Métodos da Educação Infantil
Fundamentos e Didática das Ciências Naturais	PDG 341	Princípios e Métodos das Ciências Naturais
Fundamentos e Didática da Língua Portuguesa	PDG 338	Princípios e Métodos do Ensino da Língua Portuguesa
Planejamento Educacional	BHU 320	Planejamento e Avaliação Educacional
Fundamentos e Didática da Matemática	PDG 342	Princípios e Métodos do Ensino da Matemática
Psicologia da Educação	LIC 102	Psicologia da Educação
Tecnologias na Educação	PDG 343	Tecnologias Educacionais
Educação de Jovens e Adultos	PDG 345	Educação de Jovens e Adultos
Educação Inclusiva e Especial	PDG 340	Educação Inclusiva e Especial
Políticas Educacionais	BHU 316	Políticas Educacionais
Gestão de Processos Educacionais	PDG 346	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico
Língua Brasileira de Sinais-Libras	LPI 634	Fundamentos em LIBRAS
Seminários de Educação	BHU 322	Seminários de Educação

**Unidades Curriculares com alteração de carga horária em relação ao projeto
2012/1**

As UCs abaixo relacionadas constam na EC 2012/1 com carga horária total de 75h, estando vinculadas ao curso de Bacharelado em Humanidades. No entanto, a sua organização pedagógica comporta e realiza, conforme orientação do curso de Pedagogia, o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao seu conteúdo, considerando a interface do Bacharelado com a Licenciatura. Na atual EC (2018/1) em função da carga horária da prática como componente curricular, prevista na Resolução CNE/CP n.º 2 de 2015, organizada na forma de Práticas Integradoras, a carga horária destas UCs especifica 15h práticas (prática como componente curricular) e 60h teóricas.

A construção do quadro de equivalências foi amplamente discutida pelo NDE e



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



aprovado pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia que considerou que as equivalências não acarretarão prejuízo para a formação do(a) discente.

PPC 2018/1	PPC 2012/1	
Oficina de Texto Acadêmico	BHU 116	Oficina de Texto em Língua Portuguesa
Diversidade e Educação	BHU 109	Diversidade Cultural
Psicologia do Desenvolvimento	BHU 184	Psicologia do Desenvolvimento Infantil
Filosofia da Educação	BHU 318	Filosofia Educacional Moderna e Contemporânea
Introdução à Sociologia da Educação	BHU 323	Sociologia da Educação
Cultura, currículo e conhecimento	BHU 319	Cultura, Currículo e Conhecimento
Fundamentos e Didática da Arte e Corporeidade	BHU 108	Arte e Educação
Metodologia da Pesquisa em Educação	BHU 136	Projeto de Pesquisa
Infância e Educação	BHU 321	Sociedade Cultura e Infância

PPC Letras 2018/1	PPC PEDAGOGIA 2018/1	PPC 2012/1	
Oficina de Texto Acadêmico	Oficina de Texto Acadêmico	BHU 116	Oficina de Texto em Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



FORMULÁRIO	
REGISTRO DE PRÁTICA DE ENSINO	
1. Período Letivo:	_____
2. Período do Curso:	_____
3. Código da Turma:	_____
4. Unidades Curriculares:	
5. Eixo:	
6. Docentes Responsáveis:	
7. Instituição/Escola Campo:	
8. Objetivos:	
9. Roteiro da(s) atividade(s):	
10. Avaliação:	
11. Bibliografia:	
Assinaturas dos Docentes Responsáveis:	
Coordenador(a) do Curso	



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

PEDAGOGIA



GUIA DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



GUIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2018



1 INTRODUÇÃO

Caro(a) discente do curso de Licenciatura em Pedagogia,

Este guia foi formulado com o objetivo de fornecer informações básicas sobre o desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – FIH/UFVJM.

O Estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia tem início a partir do 5º período e se configura como requisito obrigatório no processo de formação do(a) licenciado(a) em Pedagogia. Dessa forma, organiza-se em quatro áreas, a saber:

Estágio I – área Educação Infantil: carga horária 110 h

Estágio II – área Ensino Fundamental Anos Iniciais: carga horária 110 h

Estágio III – área Diversidade: carga horária 90 h

Estágio IV – área Gestão: carga horária 90 h

Neste guia você encontrará orientações referentes a realização do estágio curricular supervisionado nas quatro áreas descritas acima, como também diretrizes para o desempenho das atividades, formulários e orientações gerais para a escrita dos relatórios a serem entregues ao final de cada uma das quatro etapas nas quais se integralizam as 400 horas de estágio.

É importante destacar que este material configura-se como instrumento de apoio no desenvolvimento do seu estágio, sendo que o acompanhamento das aulas teóricas e a consulta efetiva (a)o professor(a) orientador(a) são fundamentais para sanar dúvidas de interpretações e de aplicações práticas.



2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2.1 Definição

O estágio supervisionado caracteriza-se como atividade acadêmica definida por lei e tem por finalidade propiciar ao discente em processo de formação profissional vivências possibilitadas a partir da inserção em situações cotidianas relacionadas aos campos de atuação da respectiva formação. Visa, assim, que o(a) discente venha articular os saberes teóricos e práticos estabelecendo entre eles as relações indispensáveis ao desenvolvimento do conhecimento.

Nesse sentido, o estágio curricular configura-se, portanto, como um

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Trata-se portanto de uma etapa de suma importância no processo de formação acadêmica/profissional, pois:

[...] além de ser o cumprimento de uma determinação legal apresenta-se como um dos momentos em que o (a) estudante de Pedagogia possa através da participação ativa no campo profissional, confrontar e perceber a teoria na prática estabelecendo relações entre o que acontece no âmbito das organizações educacionais e o que se discute nos cursos de formação do pedagogo, desenvolvendo novos saberes e um modo de agir coletivo (ARAUJO, 2010, p. 12).

Nessa perspectiva, ao estabelecer a interação entre o cotidiano do fazer pedagógico em seus vários campos de inserção e as práticas de formação acadêmica do futuro pedagogo, o estágio curricular supervisionado viabiliza, conforme Araújo (2010), a ampliação dos saberes e a ressignificação do fazer profissional.

2.2 Justificativa

O estágio, compreendido como tempo de reflexão, de pesquisa, de vivência do



saber pedagógico, tem como princípio norteador a articulação da teoria com a prática numa perspectiva inter e transdisciplinar.

Neste curso, o estágio deve ser entendido como um conjunto de ações educativas que possibilitam integrar os diferentes componentes curriculares do curso com os desafios e as necessidades da área de formação profissional. De tal modo, concebe-se o estágio curricular supervisionado como parte de um projeto coletivo que no âmbito do curso se articula com o projeto pedagógico da instituição e o campo de estágio.

O estágio supervisionado desenvolvido em suas quatro etapas (Educação Infantil; Ensino Fundamental Anos Iniciais; Diversidade e Gestão) objetiva dar oportunidade ao discente/futuro(a) pedagogo(a) de:

- observar e conhecer o campo de atuação/intervenção profissional;
- articular e interrelacionar os conteúdos teóricos do curso com práticas concretas de intervenção;
- vivenciar o fazer pedagógico de forma crítica, desenvolvendo repertórios para fazer escolhas e inovações apropriadas;
- desenvolver um estilo próprio de atuação profissional;
- ampliar os horizontes profissionais, desenvolvendo sensibilidade para analisar a realidade;
- produzir dados e utilizá-los para possíveis pesquisas;
- colaborar na construção da práxis docente;
- propiciar o conhecimento da situação de trabalho que é concebida na permanente relação teoria-prática em um processo de reflexão, análise crítica e síntese.

As ações previstas para o estágio supervisionado do curso de Pedagogia integram:

- o ensino, a vivência das instituições educacionais, em que se inclui a gestão e organização do campo de trabalho; o projeto pedagógico e outras dimensões do cotidiano escolar.
- a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e suas dimensões pedagógicas, entendidas como prática coletiva; as dimensões



político-histórico-filosóficas; e as dimensões sociais, como possibilidade de articulação entre sujeitos sociais implicados nos projetos educacionais.

- a vivência da atuação profissional em instituições não-escolares por meio de parcerias públicas e privadas.
- a experiência da gestão, o contato com a legislação e com a estrutura organizacional das instituições educativas, sejam escolares, ou não escolares.
- o contato com as diferentes instituições educativas que trabalham com a diversidade, como: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena.

2.3 Alguns requisitos a serem observados

Uma observação importante refere-se ao início do estágio curricular supervisionado que somente poderá se concretizar após assinatura do Termo de Compromisso pelos representantes legais das instituições envolvidas, no caso, Direção da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades e gestores(as) das instituições campo de estágio.

Como ato educativo escolar supervisionado, o estágio deverá durante sua vigência, ter acompanhamento efetivo de um(a) Professor(a) Orientador(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFVJM e de um(a) Profissional Supervisor(a) da instituição concedente, a fim de que sejam realizadas a supervisão e avaliação das atividades executadas no decorrer do estágio.

Para a realização e conclusão do estágio deverão ser apresentados (a)o professor(a) orientador(a)/coordenador do estágio na UFVJM os seguintes documentos:

1. Termo de Compromisso de Estágio;
2. Plano de Atividades do Estagiário, aprovado pelo professor orientador (anexo);
3. Comprovação de Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado (anexo);
4. Ficha de Avaliação do Estágio, preenchida pelo(a) supervisor(a) de estágio da



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Instituição Concedente (anexo);

5. Relatório Final da Atividade de Estágio, elaborado pelo discente ao término do estágio, para avaliação pelo professor-orientador;

Atenção!

Outros documentos poderão ser solicitados de acordo com as necessidades de cada etapa de estágio.



3 REGULAMENTAÇÃO

O estágio supervisionado do curso de Pedagogia é regulamentado pela seguinte legislação:

- [Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008](#) – define e regulamenta estágios da Educação Básica, Educação Profissional e Ensino Superior;
- [Orientação Normativa Nº 4, de 4 de julho de 2014](#) – trata de estágios no âmbito da Administração Pública Federal;
- [Lei Nº 8.666, de 21 de junho de 1993](#) – fornece orientações acerca do estabelecimento de convênios para estágio;
- Resolução Nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 – traz orientações da UFVJM para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- Resolução nº17 CONSEPE, de 24 de agosto de 2016- Revoga, ad referendum do CONSEPE, o art.5º e parágrafos da Resolução nº 21/CONSEPE/2014.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 – institui as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia.
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 – define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.



4 ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

4.1 Do(a) estagiário(a)

- Selecionar o local do estágio – instituições escolares e/ou não-escolares.
- Apresentar a documentação exigida na instituição concedente de estágio, bem como na UFVJM, conforme orientação do(a) professor(a) orientador(a).
- Comparecer, obrigatoriamente, às aulas de orientação ao estágio.
- Apresentar, ao final do estágio, o Relatório Final do Estágio Supervisionado.
- Entregar a Pasta de Estágio completa, incluindo a documentação em formato digital (CD Room), na data estabelecida pelo(a)s professore(a)s orientadore(a)s em cada período de sua realização.
- Consultar regularmente a página da Prograd/Convênios de Estágio disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/convenios.html>, na qual consta informações pertinentes ao estágio, a exemplo, minuta de convênios vigentes, número do seguro de estágio, bem como período de vigência do mesmo; termo de compromisso de estágio obrigatório atualizado, entre outras.

4.2 Do(a)s professore(a)s orientadore(a)s de estágio

- Fornecer suporte teórico e técnico necessário ao desenvolvimento e conclusão das atividades do estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do(a)s discente(s), durante o estágio nos dias e horários destinados à orientação.
- Avaliar os trabalhos/projetos do(a) estagiário(a), indicando alterações necessárias.
- Aprovar o estágio, após certificar que todos os requisitos para a sua conclusão foram apresentados de forma satisfatória.



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



3 Do(a) supervisor(a) do campo de estágio

- Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do(a) estagiário(a) na instituição escolar e/ou não escolar.
- Reportar a(o) professor(a) orientador(a), na instituição formadora, quaisquer intercorrências que possam ocorrer no desenvolvimento do estágio.
- Preencher, de acordo com as especificações, a ficha de avaliação de desempenho do(a) estagiário(a) e assiná-la.



5 PALAVRAS FINAIS

Prezado(a) Discente,

Esperamos que este guia possa contribuir para esta etapa de formação que se inicia com o estágio curricular supervisionado.

Jorge Larrosa (2002), filósofo espanhol, considera que a experiência é algo que, indubitavelmente, deixa suas marcas nos sujeitos que a vivenciam. Segundo ele: “[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca (LARROSA, 2002, p. 21). Para esse autor, sensível às especificidades do mundo contemporâneo, o sujeito da experiência é visto como um território de passagem, no qual a experiência deixa algumas marcas; alguns vestígios. Larrosa ainda ressalta que “o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas [...], por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura” (LARROSA, 2002, p. 24). Pois bem! Esperamos que o estágio curricular supervisionado se configure como uma experiência educacional que deixe marcas positivas em seu percurso acadêmico.

Esperamos, por fim, que o estágio curricular supervisionado, enquanto etapa essencial de formação dos(as) pedagogos(as), se conforme como uma experiência repleta de descobertas, de novos caminhos, de novos saberes e fazeres que possibilitem a compreensão de métodos, de técnicas, de processos educacionais e sujeitos envolvidos nos atos educativos. De igual modo, esperamos que o estágio proporcione uma formação com sólidas bases teóricas e metodológicas.

Bom trabalho a todos(as)!



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geiza Torres Gonçalves de. **Estágio supervisionado: espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2010, dissertação de mestrado, 120 f.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em:

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Brasília, DF, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 23-2-2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF, 4 de março de 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO DA(O) ESTAGIÁRIA(O)

Curso: Pedagogia Turma: _____
Estágio Supervisionado _____
Carga Horária _____ Ano/semestre: _____

Nome do(a) discente: _____

Nome da Instituição Concedente do Estágio: _____

Endereço:

Rua: _____ Nº _____

Bairro: _____ Telefone _____

Início do estágio: _____

Término do estágio: _____

Total de horas: _____

Assinatura do(a) Estagiário(a)

Assinatura do(a) Prof(a). Orientador(a) do Estágio na UFVJM

Local e data



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. NOME DO(A) ESTAGIÁRIO(A):

2. CURSO:

3. INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

5 ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

6. RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

6.1 Na Instituição Formadora:

6.2 Na Instituição concedente:

7. RESUMO DO PLANO DE ESTUDOS:

8. OBSERVAÇÕES:

9. Ass. do(a) estagiário(a): _____



FICHA II

Avaliação do Estágio Supervisionado – Supervisor(a) do Estágio na Instituição Concedente

Estagiária(o): _____

Curso: Pedagogia

Período: _____

Instituição Concedente do Estágio: _____

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	CONCEITOS				
	O Ótimo	MB Muito bom	B Bom	R Regular	F Fraco
Eficiência na execução das tarefas integrantes do estágio					
Iniciativa na resolução dos problemas surgidos					
Empenho em superar as próprias limitações					
Responsabilidade no desempenho das atividades					
Apresentação pessoal					
Relacionamento interpessoal					
Comportamento ético					
Disponibilidade para aprender e colaborar					
Qualidade da participação nas atividades da equipe envolvida com o estágio na instituição concedente					

A - Aspectos positivos do estágio:

B - Aspectos que devem ser melhorados:

C - Outras observações:

Ass. do Supervisor do Estágio na Instituição Concedente

Ass. do(a) Orientador(a) do Estágio na UFVJM

Carimbo da Instituição
Concedente



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

Orientador(a): _____

Discente: _____

Matrícula: _____

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: _____

Modalidade: () Monografia () Artigo Científico

Eu, **ORIENTADOR(A)** acima qualificado(a), professor(a) integrante do Corpo Docente do Curso de Pedagogia da UFVJM, declaro estar de acordo em assumir a orientação do(a) **DISCENTE**.

Eu, **DISCENTE** acima qualificado(a), regularmente matriculado(a) na UFVJM, declaro que me comprometo a cumprir rigorosamente os prazos definidos para apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso e entrega do TCC, bem como estar em todos os encontros previstos com o(a) professor(a)-orientador(a) e informa-lo(a) sobre os prazos e entrega de documentos.

Diamantina, ____ de _____ de 20__.

DISCENTE

ORIENTADOR(A)



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA
E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



AGENDAMENTO DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Orientador(a): _____

Discente: _____ Matrícula: _____

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: _____

Indicação dos membros de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso:

Membro 1

Membro 2

Diamantina, ____ de _____ de 20__.

DISCENTE

ORIENTADOR(A)



FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do(a) avaliador(a): _____

E-mail do(a) avaliador(a): _____

Função do(a) avaliador(a): () Orientador(a) () Membro para avaliação

Nome do(a) aluno(a): _____

Título: _____

Trabalho Escrito (Notas de 0 a 100%)

Quesitos a serem avaliados	
1 – Título (adequado para representar o conteúdo do trabalho)	
2 – Resumo (reflete bem o trabalho)	
3 – Redação (clara e objetiva, correção gramatical)	
4 – Introdução (revisão de literatura, relevância do estudo)	
5 – Objetivos (claros, pertinentes e bem definidos)	
6 – Metodologia (adequação entre métodos e objetivos)	
7 – Resultados (apresentação clara e direcionada aos objetivos do trabalho. Tabelas/Figuras contendo informações ajustadas ao trabalho)	
8 – Discussão (resultados comparados e discutidos segundo literatura)	
9 – Conclusão (pertinentes e fundamentados nos resultados encontrados)	
10 – Referências bibliográficas (citadas corretamente e de acordo com as Normas da ABNT NBR6023)	
Nota (0 a 100%):	

O trabalho foi considerado (considerar média de 60%):

☐ Aprovado

☐ Aprovado, porém, deverá ser reformulado e revisto de acordo com as sugestões feitas.

☐ Reprovado

Diamantina, de de 20

Assinatura do(a) Avaliador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA
E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



**DECLARAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A) DE CORREÇÃO DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Orientador(a): _____

Discente: _____ Matrícula: _____

Título: _____

Eu, ORIENTADOR(A) acima qualificado(a), professor(a) integrante do Corpo Docente do Curso de Pedagogia da UFVJM, declaro que o DISCENTE também acima qualificado e ciente da **Resolução Nº 22 – CONSEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017** da mesma resolução, atendeu as correções no Trabalho de Conclusão de Curso.

Diamantina, ____ de _____ de 20__.

ORIENTADOR(A)

CURSO DE PEDAGOGIA DA UFVJM



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA
E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



Outros Documentos



**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA
E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



OUTROS DOCUMENTOS

1. PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – “Formação profissional em Pedagogia: possibilidades da articulação teoria/prática”

2. PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A. EDUCAÇÃO INFANTIL: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância

B. ENCONTRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

3. ACORDO DE COLABORAÇÃO ENTRE AS LICENCIATURAS EM HISTÓRIA, EM PEDAGOGIA E EM LETRAS QUE VERSA SOBRE A PARTILHA DE DISCIPLINAS E RESPONSABILIDADES



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA
E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1. TÍTULO

Formação profissional em Pedagogia: possibilidades da articulação teoria/prática

2. PROJETOS QUE COMPÕEM O PROGRAMA

Educação Infantil: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância

Encontro de Estudos Pedagógicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Café Literário

3. COORDENADOR/A

Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia –
coord.pedagogia@ufvjm.edu.br

4. EQUIPE

Professores, discentes e técnicos administrativos do curso de Licenciatura em Pedagogia

5. INTRODUÇÃO

O Programa intitulado “Formação profissional em Pedagogia: possibilidades da articulação teoria/prática” é resultado de ações desenvolvidas por projetos instituídos no curso de Licenciatura em Pedagogia que contemplam ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas para a articulação com os contextos de atuação do profissional na Educação Básica, bem como em demais campos da prática.

Tais projetos, denominados respectivamente, “Educação Infantil: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância”, “Encontro de Estudos



Pedagógicos” e “Café Literário, apresentam como cerne de suas discussões o fazer pedagógico contextualizado com a realidade dos *locus* de atuação locais/regionais.

Nessa perspectiva o programa “Formação profissional em Pedagogia: possibilidades da articulação teoria/prática” corrobora com os objetivos estabelecidos pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012) ao possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social dos atores e comunidades envolvidos na ação extensionista.

6. JUSTIFICATIVA

Considerando o mandamento constitucional que preceitua a indissociabilidade das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, igualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº. 9.394), de 1996 que estabelece a extensão universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o programa “Formação profissional em Pedagogia: possibilidades da articulação teoria/prática” vai ao encontro das orientações pertinentes à formação do licenciando em Pedagogia possibilitando a inserção de práticas transformadoras, bem como enriquecedoras do percurso curricular.

Compreende-se que a extensão universitária e suas diversas formas de implementação viabiliza com que as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa sejam correspondentes às demandas provenientes da comunidade acadêmica como também da comunidade ao seu entorno, ampliando, assim, o universo de referência da formação profissional.



7. OBJETIVOS GERAIS

Conforme mencionado, o programa em tela resulta da junção dos objetivos e ações propostas nos projetos “Educação Infantil: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância”, “Encontro de Estudos Pedagógicos” e “Café Literário, dessa forma, apresenta dentre os objetivos gerais:

- promover, por meio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, possibilidades de articulação entre o processo de formação acadêmica e as questões contemporâneas resultantes da ampliação do universo de referência da própria formação profissional, bem como a integração entre profissionais da educação infantil, discentes do curso de licenciatura em Pedagogia e demais Licenciaturas da UFVJM.

Específicos

Articular as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito da formação do licenciando em Pedagogia com as problemáticas evidenciadas nos contextos de atuação deste profissional;

desenvolver ações de aprofundamento teórico/prático;

construir em parceria com os órgãos gestores e profissionais da Educação Infantil de Diamantina e região, estratégias de aprimoramento das ações educativas desenvolvidas no âmbito das creches e pré-escolas;

propor por meio de palestras, oficinas, relato de experiências, apresentação de trabalhos, dentre outras atividades, reflexões sobre a formação acadêmica e atuação do licenciando/licenciado em Pedagogia.

8. METAS

Espera-se que as ações do programa promovam a participação de profissionais envolvidos com a área da Pedagogia em seus diversos campos de atuação e os(as) discentes do respectivo curso da UFVJM.



9. METODOLOGIA

As atividades previstas para o programa apresentam-se da seguinte maneira:

1. articulação com as redes municipal e estadual de ensino, bem como com as demais instituições que possuem em seus quadros de servidores profissionais da área da Pedagogia;
2. levantamento e estudo de demandas elencadas pelos(as) discentes e instituições parceiras;
3. a partir das demandas evidenciadas no contexto local/regional promover momentos de aprendizados coletivos por meio de palestras, conferências, relatos de experiências, oficinas, minicursos, apresentação de trabalhos, dentre outras atividades.

10. PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES

Neste programa a extensão é entendida como um processo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, visando uma formação teórica e profissional dos acadêmicos (Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM, 2009).

Assim, a participação do(a) discente, considerada como um dos pilares das ações entre extensão e prática profissional, ocorrerá ao longo de todo o programa, iniciando-se nas unidades curriculares ofertadas no curso de Licenciatura em Pedagogia e se estendendo no planejamento e implementação das ações previstas. No decorrer do programa o(a) discente será acompanhado por professores(as) do curso e será avaliado em termos de participação nas etapas previstas.

11. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O cronograma de execução do programa atenderá à organização proposta nos respectivos projetos (anexos) que o integram.



12. ORÇAMENTO

As ações do programa serão viabilizadas por meio dos recursos provenientes da Unidade Orçamentária do curso de Licenciatura em Pedagogia. A cada semestre o colegiado do respectivo curso fará a deliberação dos valores disponíveis para o programa, compreendendo custeio do transporte de convidados, diárias, dentre outras demandas necessárias à efetivação das atividades propostas.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Anualmente as ações do programa “Formação profissional em Pedagogia: possibilidades da articulação teoria/prática” serão objeto de estudo e avaliação contínua no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, envolvendo representantes das instituições parceiras, como também, discentes, docentes e técnicos da FIH.

Espera-se que tal avaliação proporcione o aprimoramento das ações previstas, igualmente adequações necessárias.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em:
<<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/documentos>>. Acesso em: 10 de set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Consepe. **Resolução Nº 6 de 17 de abril de 2009**. Aprova a Política de Extensão Universitária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA
E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
FACULDADE INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1. TÍTULO

Educação Infantil: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância

2. COORDENADOR/A

Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia –
coord.pedagogia@ufvjm.edu.br

3. EQUIPE

Professores, discentes e técnicos administrativos do curso de Licenciatura em Pedagogia

4. INTRODUÇÃO

Este projeto surge do interesse em articular as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da formação do licenciando em Pedagogia com o contexto de atuação deste profissional na Educação Infantil no município de Diamantina e região.

Parte do entendimento de que a formação para a docência na infância requer saberes específicos para esta etapa de escolarização, bem como o reconhecimento das ações de educar e cuidar.

Nesse sentido, o projeto tem como pressupostos as relações de aprendizagem nas instituições de Educação Infantil e suas múltiplas possibilidades de desenvolvimento.

Dessa forma, visa promover reflexões pertinentes aos dispositivos institucionais que regem o direito da criança de até cinco anos de idade à Educação Infantil, igualmente à profissão docente nesta etapa de escolarização.



Assim, o projeto apresenta dentre suas ações a realização de oficinas pedagógicas, conferências, mesas redondas, todas com foco no debate entre acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia e demais licenciaturas, profissionais do ensino superior, da Educação Infantil de Diamantina e municípios circunvizinhos.

5. JUSTIFICATIVA

A partir das configurações legais – que surgem com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL, 1996) – creches e pré-escolas passam a ser reconhecidas e legitimadas como espaços educativos integrantes do campo educacional. Consideradas na atualidade como contextos educacionais públicos e que constituem a primeira etapa da Educação Básica, as instituições de Educação Infantil se configuram como *locus* que buscam, cada vez mais, compreender as possibilidades de organização de práticas de cuidado e educação destinadas às crianças de até cinco anos de idade.

Na história da Educação Infantil registra-se momentos em que o atendimento era voltado aos cuidados, à saúde, num sentido compensatório, principalmente quando as mães começaram a trabalhar fora de casa. Somente a partir da década de 1980, a Educação Infantil começa a ser vista como possibilidade de local para atender os direitos da criança (LEITE, 2001).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, especificamente do seu artigo 208, as creches que antes tinham como função o cuidado das crianças passam a ter um caráter educacional.

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, para impedir os desvios de verbas e violação dos seus direitos.

Entre os anos de 1994 a 1996 o Ministério da Educação publicou uma série de documentos importantes intitulados: “Política Nacional de Educação Infantil”. Esses documentos estabeleceram as diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o



objetivo de expandir a oferta de vagas e promover a melhoria da qualidade no atendimento à criança.

Conforme mencionado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 insere a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica, definindo como finalidade da educação infantil promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Dois anos depois da LDB, o Ministério da Educação publica em 1998 o documento “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” (BRASIL, 1998), que contribuiu significativamente para a formulação de diretrizes e normas da educação da criança pequena em todo o país.

Ainda nos anos 1998 e 1999, o Conselho Nacional da Educação aprova a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que também contribuíram para a melhoria de ambos os níveis de ensino ao discutir a relevância de uma formação altamente qualificada para esses profissionais (PASCOAL; MACHADO, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB Nº 20/09 e Resolução CNE/CEB Nº 05/09) e tem como objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil.

Essas diretrizes são importantes à medida que orientam a organização das atividades do dia a dia de cada instituição de Educação Infantil e facilita a prática docente, permitindo o diálogo entre educadores, crianças e família, criando assim um ambiente de aperfeiçoamento contínuo.

As Diretrizes também norteiam as práticas curriculares que deverão ser previstas em cada projeto educativo das instituições. Sobre o conceito de currículo esta Lei define:



[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.1).

Ampliando e continuando a discussão sobre currículo, Sales e Faria (2012, p.32) afirmam que é:

[...] um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionadas aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais de uma IEI, para serem vivenciadas pelas crianças na perspectiva de sua formação humana. É um dos elementos da Proposta Pedagógica, devendo ser norteado pelos pressupostos que a orientam e se articular com os demais elementos nela definidos.

Para orientar o currículo, a proposta pedagógica se apresenta como plano orientador das ações da instituição e define as metas esperadas para aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Essa proposta é construída por toda comunidade escolar, que inclui direção, professores, alunos e demais funcionários.

Diante do exposto, o projeto “Educação Infantil: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância” traz como elemento norteador o diálogo entre os profissionais da Educação Infantil e estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, objetivando, principalmente, a socialização de experiências bem como o aprimoramento do fazer docente e das práticas escolares para a infância.

6. OBJETIVOS GERAIS

Promover a integração entre profissionais da educação infantil, discentes do curso de licenciatura em Pedagogia e demais Licenciaturas da UFVJM.

Específicos

Articular as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da formação do licenciando em Pedagogia com o contexto de atuação deste profissional na Educação Infantil no município de Diamantina e região;

desenvolver ações de aprofundamento teórico/prático relacionadas à praxis docente na infância;



construir em parceria com os órgãos gestores e profissionais da Educação Infantil de Diamantina e região, estratégias de aprimoramento das ações educativas desenvolvidas no âmbito das creches e pré-escolas;

propor por meio de palestras, oficinas, relato de experiências, dentre outras atividades, reflexões sobre o direito da criança à Educação Infantil;

fomentar discussões acerca da relevância da elaboração de um currículo para a infância por campos de experiência.

7. METAS

Espera-se que o projeto promova, diretamente, a participação dos gestores e profissionais da Educação Infantil de Diamantina e demais municípios circunvizinhos, bem como, possa impactar indiretamente as ações destes profissionais no campo da prática.

8. METODOLOGIA

O presente projeto será realizado por meio de ações colaborativas entre os participantes. Nesse sentido, possibilitará pensar em ações “com” os participantes e não “para” eles.

Por se tratar de uma proposta na qual os objetivos elencam a articulação das atividades acadêmicas de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito da formação do licenciando em Pedagogia com o contexto de atuação deste profissional na Educação Infantil no município de Diamantina e região, têm-se o intuito de possibilitar diálogos entre o meio acadêmico e os profissionais envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem da criança de até cinco anos de idade.

Dessa forma, as atividades previstas para o projeto apresentam-se da seguinte maneira:

1. articulação com as redes municipais de ensino;
2. levantamento e estudo das demandas apresentadas pelos gestores e profissionais da educação infantil;



3. envolvimento dos(as) discentes do curso de licenciatura em Pedagogia no estudo e análise das demandas elencadas pelos gestores e profissionais da Educação Básica;

4. a partir das demandas evidenciadas no contexto local/regional promover momentos de aprendizados coletivos por meio de palestras, conferências, relatos de experiências, oficinas, minicursos, dentre outras atividades.

Ressalta-se que a cada ciclo de implementação do projeto será delineada uma temática específica a ser contemplada nos estudos e reflexões propostos.

9. PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES

Neste projeto a extensão é entendida como um processo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, visando uma formação teórica e profissional dos acadêmicos (Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM, 2009).

Assim, a participação do(a) discente, considerada como um dos pilares das ações entre extensão e prática profissional, ocorrerá ao longo de todo o projeto, iniciando-se nas unidades curriculares “Princípios e Métodos da Educação Infantil”, “Orientação ao Estágio em Educação Infantil”; “Estágio em Educação Infantil” e se estendendo no planejamento e implementação das ações previstas junto aos profissionais da Educação Infantil de Diamantina e região. No decorrer do projeto, o(a) discente será acompanhado por professores(as) com experiência na área e será avaliado em termos de participação nas etapas elencadas.

10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Tendo em vista tratar-se de um projeto cuja finalidade é promover anualmente, no primeiro semestre letivo, ações voltadas para a articulação entre a formação dos licenciandos em Pedagogia e a prática docente na/para a Educação Infantil, todas as atividades previstas serão desenvolvidas ao longo do respectivo semestre em conformidade com o calendário acadêmico da UFVJM.



Atividades	
Reunião de representantes do curso de Pedagogia com os gestores da rede municipal de Educação Infantil de Diamantina e municípios circunvizinhos.	Primeiro semestre do ano letivo
Levantamento do número de profissionais da Educação Infantil que participarão das atividades propostas para o Projeto, bem como da comissão organizadora.	
Composição da Comissão Organizadora do Projeto com representantes das instituições parceiras, estudantes, professores e técnicos administrativos da FIH.	
Definição da temática norteadora das discussões	
Contato com possíveis convidados/palestrantes/conferencistas.	
Publicação de chamada para a oferta de oficinas/minicursos.	
Definição de período para a realização das inscrições para as oficinas e minicursos.	
Agendamento de espaços.	
Realização das atividades propostas: mínimo de 3 dias de atividades contínuas.	
Encontro para avaliação das atividades desenvolvidas junto às instituições parceiras.	

11. ORÇAMENTO

As ações do projeto serão viabilizadas por meio dos recursos provenientes da Unidade Orçamentária do curso de Licenciatura em Pedagogia. A cada semestre o colegiado do respectivo curso fará a deliberação dos valores disponíveis para o projeto, compreendendo custeio do transporte de convidados, diárias, dentre outras demandas necessárias à efetivação das atividades propostas.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Semestralmente as ações do projeto “Educação Infantil: perspectivas da formação profissional e saberes sobre a infância” serão objeto de estudo e avaliação



continua no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, envolvendo representantes das instituições parceiras, como também, discentes, docentes e técnicos da FIH.

Espera-se que tal avaliação proporcione o aprimoramento das ações previstas para o projeto, igualmente adequações necessárias.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 12.010, de agosto de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil**. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação câmara de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil**. 1 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012.

LEITE Garcia (org.). **Em desejo da educação infantil**, RJ. 2001.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf > Acesso em: 18 Jun.2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Consepe. **Resolução Nº 6 de 17 de abril de 2009**. Aprova a Política de Extensão Universitária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Datado e Assinado pelo/a Coordenador/a



PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1. TÍTULO

Encontro de Estudos Pedagógicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

2. COORDENADOR/A

Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia –
coord.pedagogia@ufvjm.edu.br

3. EQUIPE

Professores, discentes e técnicos administrativos do curso de Licenciatura em Pedagogia

4. INTRODUÇÃO

Este projeto surge do interesse em articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da formação do licenciando em Pedagogia.

Apresenta como elemento norteador o contexto de inserção profissional do pedagogo nos seus vários campos de atuação.

Nesse sentido, apresenta como diretrizes promover reflexões acerca do processo de formação acadêmica do pedagogo e sua aproximação com os desafios inerentes à profissão, bem como possibilitar o reconhecimento da relevância de uma formação inicial diretamente inserida com as questões sociais

De tal forma, pretende discutir ao longo de suas ações temáticas correspondentes às demandas apresentadas pelo corpo discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, como também oriundas das vivências possibilitadas pelas práticas integradoras e pelos estágios supervisionados.

Dessa maneira, o projeto elenca dentre suas atividades a realização de oficinas pedagógicas, conferências, mesas redondas, apresentação de trabalhos na modalidade pôster e comunicação oral.



5. JUSTIFICATIVA

O curso de Licenciatura em Pedagogia compreende a extensão universitária como processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que articula de forma indissociável o ensino e a pesquisa integrando de forma transformada a universidade e outros setores da comunidade (Fórum de Pró-reitores das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX, 2012).

Nesse sentido e pautado nas diretrizes estabelecidas para a extensão universitária brasileira elencadas na Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU (2012), o curso de Pedagogia ao propor o projeto intitulado “Encontro de Estudos Pedagógicos” busca desenvolver ações que possam traduzir de maneira contextualizada a importância da renovação da prática e métodos acadêmicos.

Dessa forma, as atividades propostas para o projeto traduzem “a aplicação de metodologias que estimulem a participação e democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão” (FORPROEX, 2012).

Assim, promove a apropriação e democratização dos saberes, como também a participação efetiva dos atores sociais envolvidos no processo de aquisição de novas aprendizagens.

Conforme estabelecido pelo FORPROEX (2012, p. 18): “o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)”, nesse entendimento, espera-se que o projeto em tela possa contribuir para a compreensão dos problemas sociais que o futuro pedagogo poderá encontrar nas possíveis realidades de inserção profissional.

Em síntese, o projeto reforça o potencial e a relevância das atividades extensionistas para o aprimoramento do processo de formação acadêmica.



6. OBJETIVOS GERAIS

Promover, por meio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, possibilidades de articulação entre a formação acadêmica e as questões contemporâneas resultantes da ampliação do universo de referência da própria formação profissional.

Específicos

Articular as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito da formação do licenciando em Pedagogia com as problemáticas evidenciadas nos contextos de atuação deste profissional;

desenvolver ações de aprofundamento teórico/prático;

propor por meio de palestras, oficinas, relato de experiências, apresentação de trabalhos, dentre outras atividades, reflexões sobre a formação acadêmica e atuação do licenciando/licenciado em Pedagogia;

fomentar discussões acerca da relevância da elaboração de uma proposta curricular que viabilize o envolvimento dos estudantes em atividades extensionistas que possibilitem a aplicação efetiva das diretrizes de extensão universitária e da legislação vigente, a exemplo, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei nº. 13.005 de 25 de junho de 2014.

7. METAS

Espera-se que o projeto promova a participação dos profissionais envolvidos com a área da Pedagogia em seus diversos campos de atuação e os(as) discentes do respectivo curso da UFVJM.

8. METODOLOGIA

O presente projeto será realizado por meio de ações colaborativas entre os participantes. Nesse sentido, possibilitará pensar em ações “com” os participantes e não “para” eles.

Por se tratar de uma proposta na qual os objetivos elencam articular as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito da formação do



licenciando em Pedagogia com as problemáticas evidenciadas nos contextos de atuação deste profissional têm-se o intuito de possibilitar diálogos entre a formação teórico-prática dos discentes e os profissionais que já encontram-se envolvidos com os respectivos campos de atuação.

Dessa forma, as atividades previstas para o projeto apresentam-se da seguinte maneira:

1. articulação com as redes municipal e estadual de ensino, bem como com as demais instituições que possuem em seus quadros de servidores profissionais da área da Pedagogia;
2. levantamento e estudo de demandas elencadas pelos estudantes e instituições parceiras;
3. a partir das demandas evidenciadas no contexto local/regional promover momentos de aprendizados coletivos por meio de palestras, conferências, relatos de experiências, oficinas, minicursos, apresentação de trabalhos, dentre outras atividades.

Ressalta-se que a cada ciclo de implementação do projeto será delineada uma temática específica a ser contemplada nos estudos e reflexões propostos.

9. PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES

Neste projeto a extensão é entendida como um processo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, visando uma formação teórica e profissional dos acadêmicos (Política de Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM, 2009).

Assim, a participação do(a) discente, considerada como um dos pilares das ações entre extensão e prática profissional, ocorrerá ao longo de todo o projeto, iniciando-se nas unidades curriculares ofertadas no curso de Licenciatura em Pedagogia e se estendendo no planejamento e implementação das ações previstas. No decorrer do projeto o(a) discente será acompanhado por professores(as) do curso e será avaliado em termos de participação nas etapas previstas.



10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Tendo em vista tratar-se de um projeto cuja finalidade é promover anualmente, no segundo semestre letivo, ações voltadas para a articulação entre a formação dos licenciandos em Pedagogia e a prática desse profissional no contexto local/regional, todas as atividades previstas serão desenvolvidas ao longo do respectivo semestre em conformidade com o calendário acadêmico da UFVJM.

Atividades	
Reunião de representantes do curso de Pedagogia com os gestores das redes municipal e estadual de ensino de Diamantina e municípios circunvizinhos, bem como com demais instituições que mantêm em seus quadros de servidores o profissional da Pedagogia.	Segundo semestre do ano letivo
Composição da Comissão Organizadora do projeto com representantes das instituições parceiras, estudantes, professores e técnicos administrativos da FIH.	
Definição da temática norteadora das discussões.	
Contato com possíveis convidados/palestrantes/conferencistas.	
Publicação de chamada para a submissão de trabalhos científicos, igualmente para a oferta de oficinas/minicursos.	
Definição de período para a realização das inscrições para as oficinas e minicursos.	
Agendamento de espaços.	
Realização das atividades propostas: mínimo de 3 dias de atividades contínuas.	
Encontro para avaliação das atividades desenvolvidas junto às instituições parceiras.	



11. ORÇAMENTO

As ações do projeto serão viabilizadas por meio dos recursos provenientes da Unidade Orçamentária do curso de Licenciatura em Pedagogia. A cada semestre o colegiado do respectivo curso fará a deliberação dos valores disponíveis para o projeto, compreendendo custeio do transporte de convidados, diárias, dentre outras demandas necessárias à efetivação das atividades propostas.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Semestralmente as ações do projeto “Encontro de Estudos Pedagógicos” serão objeto de estudo e avaliação contínua no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, envolvendo representantes das instituições parceiras, como também, estudantes, docentes e técnicos da FIH.

Espera-se que tal avaliação proporcione o aprimoramento das ações previstas e desenvolvidas no projeto, como também reflexões sobre adequações necessárias.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 13. 005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 10 mar. 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em:
<<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/documentos>>. Acesso em: 10 de set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Consepe. Resolução nº. 6 de 17 de abril de 2009.** Aprova a Política de Extensão Universitária da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Datado e Assinado pelo/a Coordenador/a



Diamantina, 08 de março de 2018

Aos colegas professores e professoras das licenciaturas em Pedagogia, História e Letras
Aos demais colegas professores e professoras da FIH/UFVJM

Assunto: Acordo de colaboração entre as licenciaturas em História, em Pedagogia e em Letras que versa sobre a partilha de disciplinas e responsabilidades.

Este documento celebra o acordo de colaboração entre as licenciaturas em História, Pedagogia e Letras. Como será exposto mais adiante, através deste documento, formalizam-se relações de **Partilha de Disciplinas e Responsabilidades (PDR)** entre as licenciaturas signatárias. A PDR foi discutida, amadurecida e endossada pelos respectivos NDEs. Este documento de formalização da PDR será anexado aos respectivos Projetos Políticos Pedagógicos. Antes de explicitar como há de funcionar a PDR, vale relatar como se chegou a esta solução colaborativa de responsabilidade institucional dos cursos.

As coordenações, os NDEs e os colegiados das licenciaturas que assinam a PDR realizaram seguidas reuniões durante os anos de 2016 e 2017 com o intuito de estabelecer parcerias. O que norteou esses encontros foi a necessidade de atender às demandas do CNE pautadas pela Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015, considerando-se a impossibilidade de ampliação do número de vagas para docentes. Como é sobejamente conhecido, o CNE elenca como obrigatória toda uma série de temas a serem contemplados como Unidades Curriculares nas licenciaturas, tais como: *gestão escolar, meio-ambiente, filosofia e história da educação* entre outros. Gerou-se, assim, a necessidade de ampliar a oferta de UCs nos currículos das licenciaturas. Isso posto, buscou-se realizar uma partilha de UC entre os cursos, preservando a autonomia e a identidade dos mesmos e, na medida do possível, preservando a redação dos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso.

No dia 25 de julho de 2017, com os três NDEs, reunidos, foi apresentada a proposta da PDR elaborada pelos coordenadores. Durante o encontro, os docentes



representantes fizeram críticas, elogios, comentários e sugestões que foram, de pronto, incorporadas ao texto final da PDR. Pela **Partilha de Disciplinas e Responsabilidades**, estabelecem-se os seguintes acordos:

- As unidades curriculares **Políticas Educacionais** (30 horas teóricas), **História da Educação** (30 horas teóricas e 15 horas práticas), **Sociologia da Educação** (30 horas teóricas), e **História, Meio Ambiente e Educação Ambiental** (30 horas teóricas e 15 horas práticas) serão ofertadas pelo curso de História para os discentes das licenciaturas em História e em Letras.
- As unidades curriculares **Gestão de Sistemas de Ensino** (30 horas teóricas e 15 horas práticas) e **Filosofia da Educação** (30 horas teóricas e 15 horas práticas) serão ofertadas pelo curso de Letras para os discentes das licenciaturas em Letras e em História.
- Será de responsabilidade do curso de História a oferta das quatro unidades curriculares acima descritas, totalizando 150 horas (120 teóricas e 30 horas práticas). Em contrapartida, serão ofertadas quatro unidades curriculares para essa licenciatura, totalizando 150 horas (120 teóricas e 30 práticas).
- A unidade curricular **Psicologia da Educação** (60 horas teóricas e 15 horas práticas) será ofertada pelo curso de Pedagogia para os discentes das licenciaturas em Pedagogia, em História e em Letras. A unidade **Oficina de Texto Acadêmico** (60 horas teóricas e 15 horas práticas) será ofertada pelo curso de Letras para os discentes das licenciaturas em Pedagogia e em Letras.
- Será de responsabilidade do curso de Letras a oferta das três unidades curriculares acima descritas, totalizando 165 horas (120 teóricas e 45 horas práticas). Em contrapartida, serão ofertadas cinco unidades curriculares para essa licenciatura, totalizando 225 horas (180 teóricas e 45 práticas).
- Sobre a situação específica das UCs **Oficina de texto Acadêmico** e **Psicologia da Educação**: caso o número de discentes matriculados exceda 60 vagas, as respectivas licenciaturas ofertarão outra turma dessas UCs (60 horas teóricas e 15 horas práticas), o que aumenta suas responsabilidades.



- Será de responsabilidade do curso de Pedagogia a oferta de uma unidade curricular, totalizando 75 horas (60 teóricas e 15 horas práticas). Em contrapartida, será ofertada uma unidade curricular para essa licenciatura, totalizando 75 horas (60 teóricas e 15 práticas).
- Este documento estará sujeito à revisão periódica pelos NDEs e colegiados dos cursos.

Assinam este documento as Coordenadoras dos Cursos.

Profª. Denise da Silva Braga
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Profª. Rebecca Monteiro
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Profª. Fernanda Valim Côrtes Miguel
Coordenadora do Curso de Letras Português/Espanhol

Profª. Keila Auxiliadora de Carvalho
Coordenadora do Curso de História